



Boletim Hortigranjeiro

Volume 4, número 7

Julho 2018

Presidente da República

Michel Temer

Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Blairo Maggi

Diretor-Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento

Francisco Marcelo Rodrigues Bezerra

Diretor-Executivo de Gestão de Pessoas

Marcus Luis Hartmann

Diretor-Executivo Administrativo, Financeiro e de Fiscalização

Danilo Borges dos Santos

Diretora-Executiva de Política Agrícola e Informações

Cleide Edvirges Santos Laia

Diretor-Executivo de Operações e Abastecimento

Jorge Luiz Andrade da Silva

Superintendente de Abastecimento Social

Newton Araújo Silva Júnior

Gerente de Modernização do Mercado Hortigranjeiro

Erick de Brito Farias

Equipe Técnica da Gehor

Anibal Teixeira Fontes

Arthur Henrique Pacífico de Vasconcelos

Fernando Chaves Almeida Portela

Joyce Silvino Rocha Oliveira

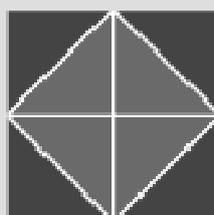
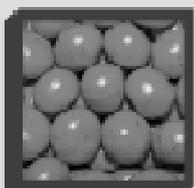
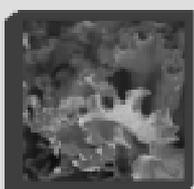
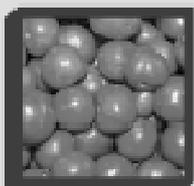
Maria Madalena Izoton

Paulo Roberto Lobão Lima



Conab

Companhia Nacional de Abastecimento



PROHORT

Boletim Hortigranjeiro

Volume 4, número 7

Julho 2018

Diretoria de Operações e Abastecimento
Superintendência de Abastecimento Social

ISSN 2446-5860

B. Hortigranjeiro, v. 4, n. 7, Brasília, julho 2018



Copyright © 2018 – Companhia Nacional de Abastecimento - Conab
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Disponível também em: <<http://www.conab.gov.br>>
Depósito Legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Impresso no Brasil
ISSN: 2446-5860

Coordenação Técnica:

Erick de Brito Farias

Responsáveis Técnicos:

Anibal Teixeira Fontes
Arthur Henrique Pacífico de Vasconcelos
Fernando Chaves Almeida Portela
Joyce Silvino Rocha Oliveira
Maria Madalena Izoton
Paulo Roberto Lobão Lima

Colaboradores:

Centrais de Abastecimento do Brasil – CEASAS
Associação Brasileira das Centrais de Abastecimento – ABRACEN

Editoração e diagramação:

Superintendência de Marketing e Comunicação – Sumac / Gerência de Eventos e Promoção Institucional – Gepin

Fotos:

Clauduardo Abade e Francisco Stuckert

Normalização:

Thelma Das Graças Fernandes Sousa CRB-1/1843
Narda Paula Mendes – CRB-1/562

Impressão:

Superintendência de Administração – Supad / Gerência de Protocolo, Arquivo e Telecomunicações – Gepat

Catálogo na publicação: Equipe da Biblioteca Josué de Castro

633/636(05)

C737b Companhia Nacional de Abastecimento.
Boletim Hortigranjeiro / Companhia Nacional de Abastecimento.
– v.1, n.1 (2015-). – Brasília : Conab, 2015-
v.

Mensal

Disponível em: www.conab.gov.br.

ISSN: 2446-5860

1. Produto Hortigranjeiro. 2. Produção Agrícola. I. Título.

Sumário

Introdução	7
Contexto	9
Metodologia adotada	11
Comercialização nas Ceasas analisadas	12
Análise das hortaliças	13
1. Alface	15
2. Batata	19
3. Cebola	24
4. Cenoura	29
5. Tomate	34
Análise das frutas	39
6. Banana	41
7. Laranja	47
8. Maçã	52
9. Mamão	57
10. Melancia	62

➤ INTRODUÇÃO

A Companhia Nacional de Abastecimento - Conab publica, neste mês de julho, o Boletim Hortigranjeiro Nº 7, Volume 4, do Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro - Prohort.

O Boletim Hortigranjeiro do Prohort faz análise sobre a comercialização exercida nos entrepostos públicos de hortigranjeiros, que representam um dos principais canais de escoamento de produtos *in natura* do país.

O estudo do segmento atacadista de comercialização de produtos *in natura* é de suma importância para entendimento desse setor da agricultura nacional.

Os produtos compreendidos nessa pauta agrícola têm diversas peculiaridades e dependem, fundamentalmente, de atenção diferenciada para que cheguem até a mesa dos consumidores em condições ideais.

Todos os anos, milhares de agricultores, em sua maioria de pequeno porte ou em sistema familiar de produção, acessam as Ceasas do país. Por meio dessas plataformas logísticas de comercialização de frutas e hortaliças é que grande parte do abastecimento se concretiza.

Assim, a Conab, em sua missão institucional de garantir o abastecimento em quantidade e qualidade às populações do país e as melhores condições aos nossos agricultores, sem distinção de tipo ou tamanho de produção, vê no trabalho do Prohort mais um caminho para apoiar todos os segmentos produtivos de nossa agricultura.

Consideramos, também, que as análises de nosso sistema de informações e do Boletim Hortigranjeiro do Prohort, por serem feitas nos mercados atacadistas, podem gerar um excelente contraponto às pesquisas realizadas nos mercados varejistas, possibilitando análises comparativas dessas instâncias de comercialização.

Esta edição do Boletim Hortigranjeiro traz estudos da comercialização geral dos principais entrepostos atacadistas do país, considerando os volumes comercializados e comparando-os ao mês anterior, além do estudo detalhado

do comportamento das cinco principais hortaliças (alface, batata, cebola, cenoura e tomate) e cinco principais frutas (banana, laranja, maçã, mamão e melancia). O levantamento dos dados estatísticos que possibilitaram a análise deste mês foi realizado nas Centrais de Abastecimento localizadas em São Paulo/SP, Belo Horizonte/MG, Rio de Janeiro/RJ, Vitória/ES, Goiânia/GO, Recife/PE e Ceasa/CE que, juntas, comercializam grande parte dos hortigranjeiros consumidos pela população brasileira.

Tradicionalmente, além das frutas e hortaliças analisadas regularmente nesta publicação, o Prohort informa outros produtos importantes na composição do quadro alimentar do consumidor que apresentaram destaque de queda nas cotações, visando oferecer alternativas de escolha aos clientes das Ceasas e aos consumidores em geral.

Neste mês, dentre as hortaliças, destacam-se as reduções na média de preços do almeirão (28%), agrião (26%), escarola (20%), rúcula (18%), beterraba (16%), brocolo (14%), rabanete e jiló (12%), couve-flor e berinjela (11%), repolho, milho verde, mandioquinha (8%), chicória e acelga (4%), abóbora e pepino (3%).

Em relação às frutas, importantes quedas de preços foram registradas para a melancia (15%), pêssego (14%), jabuticaba e graviola (11%), maracujá (9%), carambola (5%), lima da pérsia e pinha (3%), uva, atemoia e pera (2%).

➤ CONTEXTO

O Governo Federal, desde o final dos anos 60, estudava propor uma forma inovadora de apoio à produção e ao escoamento de frutas, legumes e verduras. Começavam a ser inauguradas plataformas logísticas de comercialização, hoje denominados Ceasas. Nos anos 70 o modelo Ceasa passou a ser construído em larga escala e, na década de 80, já se espalhava pelo país. Durante a década de 90, época das privatizações e diminuição da presença do Estado, essas Centrais de Abastecimento passaram, em sua maioria, para a responsabilidade dos estados e municípios e assim permanecem até os dias de hoje, com exceção da central de São Paulo (Ceagesp) e a de Minas Gerais (CeasaMinas), que continuam federalizadas.

O Sistema Nacional de Centrais de Abastecimento – Sinac, coordenado pela antiga empresa federal Companhia Brasileira de Alimentos – Cobal, uma das empresas fusionadas para a criação da Conab, permitia a sincronia e unicidade de procedimentos, fazendo, assim, o desenvolvimento harmônico e integrado de todo o segmento. Além de excelente opção para o produtor escoar sua safra, representava referencial seguro quanto a níveis de ofertas, demandas, preços, variedades e origem dessa importante parte de nossa economia. Tal quadro passou a ser desconstruído a partir de 1988 de forma assustadoramente rápida, por virtude de uma linha política de pensamento que não contemplava adequadamente a questão do abastecimento como primordial e estratégico na ação de Governo.

Levando em conta essas observações, o Governo Federal criou, por meio da Portaria 171, de 29 de março de 2005, o **Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro – Prohort**, ampliado em suas funções pela Portaria 339/2014. Definido no âmbito do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA, ficou sob a responsabilidade de operacionalização pela Conab.

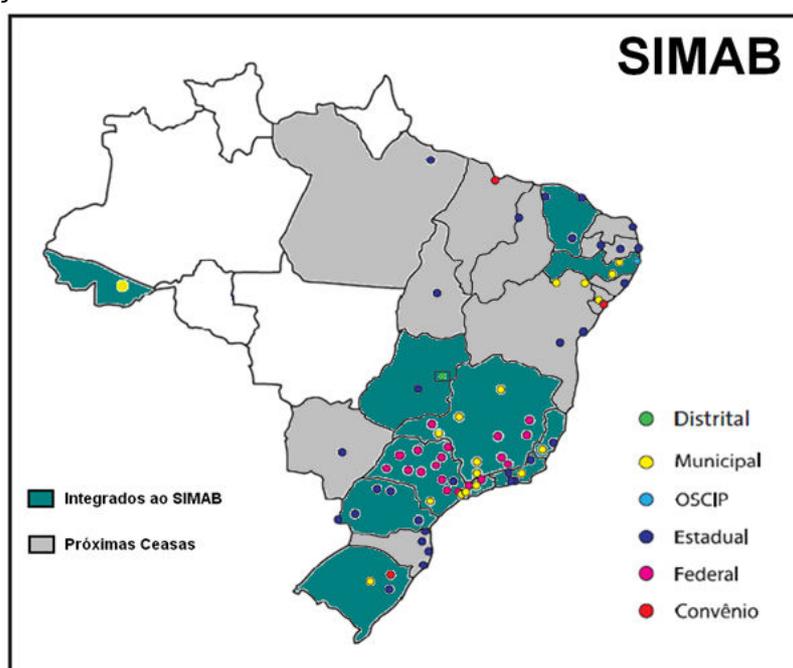
O programa tem entre seus principais pilares a construção e a manutenção de uma grande base de dados com informações das Centrais, o que propiciará alcançar os números da comercialização dos produtos

hortigranjeiros desses mercados, bem como compreender a realidade por eles enfrentada em seu dia a dia e, desse modo, estabelecer um fórum de discussões em busca de apoio às melhorias necessárias.

Desta forma, a Conab disponibiliza uma base de dados estatísticos, denominada Simab, que já espelha grande parte da comercialização dos mercados atacadistas nacionais. Os dados recebidos são atualizados mensalmente e já se pode consultar séries históricas referentes às principais Ceasas do país.

Os dados prospectados já evidenciam a importância do setor hortifrutícola e começam a permitir estudos de movimentação de produtos no país, calendários de safras, variação estacional de preços, identificação de origem da oferta dos produtos, entre outros. A Conab/Prohort ainda busca a integração total dos entrepostos atacadistas, porém esbarra algumas vezes na falta de investimentos, infraestrutura e foco de prioridade de alguns mercados, sem contudo, deixar de acreditar que em breve contará com o quadro completo dos mercados na base de dados do Prohort.

Figura 1: Mapa de Localização das Centrais de Abastecimento – CEASAS e sua integração ao SIMAB.



Fonte: Conab

➤ METODOLOGIA ADOTADA

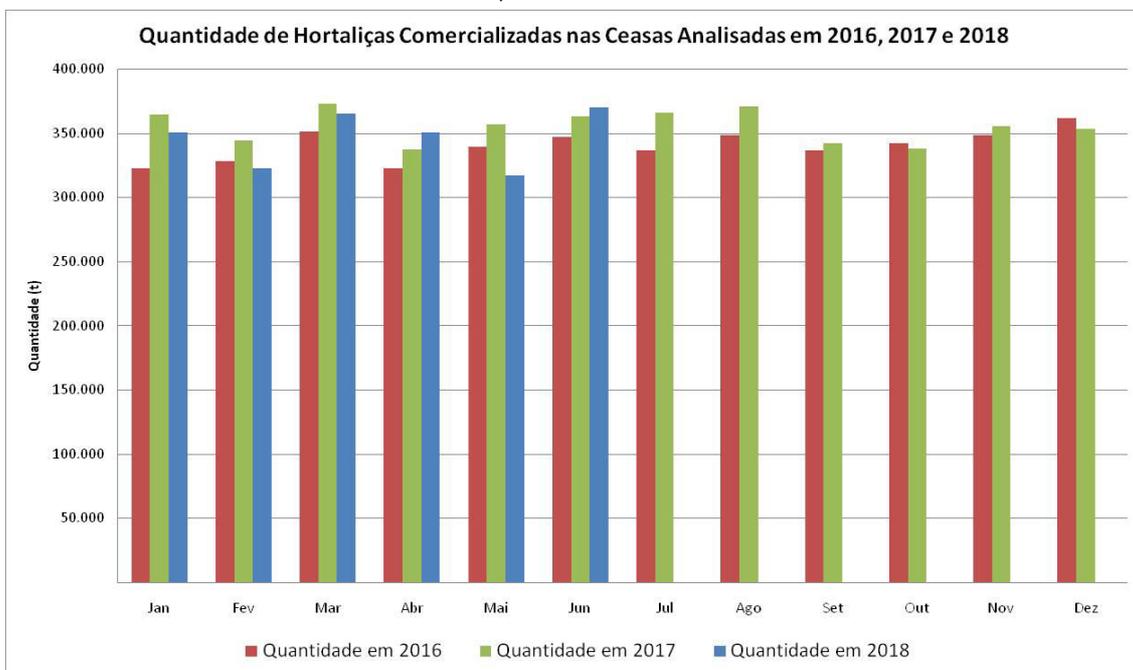
A equipe técnica da Conab/Prohort considerou as informações disponibilizadas pelas Centrais de Abastecimento do país que mantêm Termo de Cooperação Técnica com a Conab. As informações enviadas pelos entrepostos públicos de hortigranjeiros são compiladas no site do Prohort e, logo após o processo revisional, tornam-se de domínio público e disponíveis para toda a população no endereço: www.prohort.conab.gov.br.

A base de dados Conab/Prohort, considerada a maior e de maior alcance do país, recebe informações de 117 variedades de frutas e 123 diferentes hortaliças, de todas as diferentes regiões do Brasil.

No Boletim estão considerados os valores totais de comercialização dos entrepostos e, ainda, a análise pormenorizada das 5 principais frutas e 5 principais hortaliças que se destacaram na comercialização dos mercados atacadistas. Essa observação e a escolha individualizada para os dez principais produtos, também levam em consideração os respectivos pesos desses itens no Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA/IBGE.

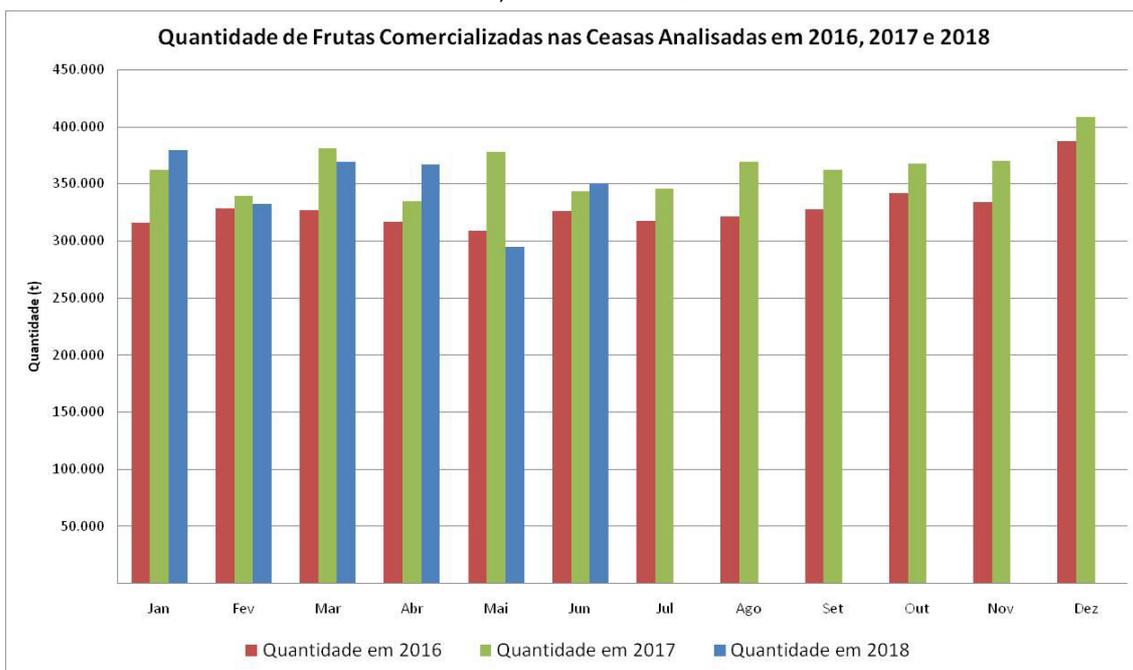
➤ COMERCIALIZAÇÃO NAS CEASAS ANALISADAS

Gráfico 1: Quantidade de hortaliças comercializadas nas Ceasas que são analisadas neste Boletim em 2016, 2017 e 2018.



Fonte: Conab

Gráfico 2: Quantidade de frutas comercializadas nas Ceasas que são analisadas neste Boletim em 2016, 2017 e 2018.



Fonte: Conab

➤ ANÁLISE DAS HORTALIÇAS

A análise foi realizada para as hortaliças com maior representatividade na comercialização efetuada nas Centrais de Abastecimento do país e que registram maior destaque no cálculo do índice de inflação oficial, o IPCA, quais sejam: alface, batata, cebola, cenoura e tomate.

Segue, abaixo, tabela com preço médio das hortaliças, cotado nos principais entrepostos em junho de 2018 e sua variação quando comparados ao mês anterior.

Tabela 1: Preços médios de junho/2018 das principais hortaliças comercializadas nos entrepostos selecionados.

Produto	Alface		Tomate		Batata		Cebola		Cenoura	
	Preço	Jun/Mai	Preço	Jun/Mai	Preço	Jun/Mai	Preço	Jun/Mai	Preço	Jun/Mai
CEAGESP - São Paulo	1,67	-23,90%	2,37	-25,42%	1,91	2,19%	3,42	-13,04%	2,06	-15,28%
CEASAMINAS - Belo Horizonte	4,37	-17,56%	1,27	-30,68%	1,08	16,78%	2,79	-13,19%	1,16	-24,15%
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	1,80	-34,80%	1,67	-35,32%	1,32	-30,65%	2,87	-14,14%	1,66	-15,63%
CEASA/ES - Vitória	1,58	-36,30%	1,42	-34,66%	1,45	-1,85%	2,87	-23,13%	1,56	7,45%
CEASA/GO - Goiânia	2,00	-0,01%	1,70	-21,65%	1,61	-19,27%	3,48	-10,88%	1,07	-41,39%
CEASA/PE - Recife	1,30	-54,55%	1,89	-15,49%	1,91	-32,77%	2,10	-40,85%	1,70	-34,36%
CEASA/CE - Fortaleza	6,53	-18,66%	1,70	-42,22%	1,75	-23,35%	2,98	-35,79%	1,93	-7,27%

R\$/Kg

Fonte: Conab

As cinco hortaliças estudadas tiveram queda de preços na grande maioria dos mercados que compõem essa análise. Os percentuais negativos foram significativos e a exceção foi para o preço da batata na CEAGESP/SP – São Paulo, onde ocorreu alta de 2,19%, e na CeasaMinas/MG – Belo Horizonte que registrou um aumento de 16,78%. Outra exceção foi a cotação da cenoura na Ceasa/ES- Vitória que teve alta de 7,45%.

Deve-se destacar o declínio de preço do tomate e da cebola. O tomate pelos seus elevados percentuais de queda de preço e pela sua influência nos índices inflacionários. A queda de preço do tomate ficou entre 15,49% na Ceasa/PE – Recife e 42,22% na Ceasa/CE – Fortaleza. Ressalta-se que em maio a média de preço foi puxada para cima em virtude da greve dos

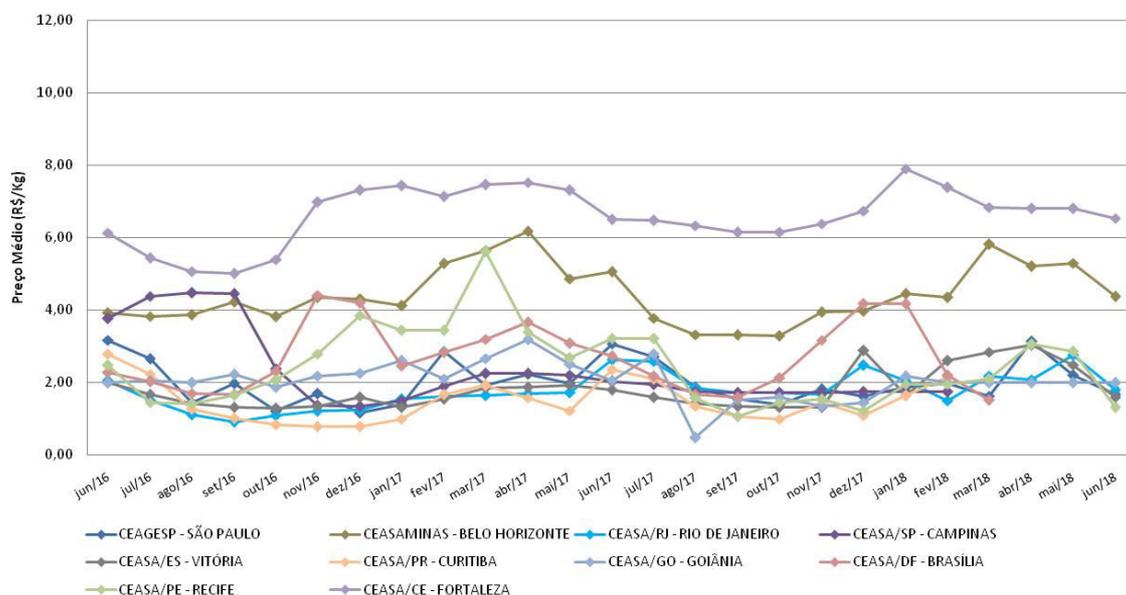
caminhoneiros. Mas a previsão em junho já era de maior oferta nos mercados, o que pressiona os preços para baixo.

A cebola foi outra hortaliça cujos percentuais de queda ocorreram em todos os mercados e foram significativos. Os declínios de preços em junho ficaram entre 40,85% na Ceasa/PE-Recife e 10,88% na Ceasa/GO-Goiânia. Próximo do maior percentual ficou a queda de preço no outro mercado analisado do Nordeste, 35,79% na ceasa/CE-Fortaleza. Nos outros mercados, as diminuições das cotações foram: 23,13% na Ceasa/ES-Vitória, 14,14% na Ceasa/RJ-Rio de Janeiro, 13,19% na CeasaMinas/-Belo Horizonte e 13,04% em São Paulo/SP. A partir de agora o abastecimento da cebola fica mais pulverizado, ou seja, os mercados atacadistas recebem cebola do Nordeste, do Sudeste e do Centro Oeste e não ocorre mais a concentração de oferta a partir do sul do país verificada de janeiro a maio, sobretudo da cebola oriunda de Santa Catarina, que comanda o abastecimento nessa época.

1. Alface

Gráfico 3: Preço médio (R\$/Kg) da alface nos entrepostos selecionados.

Preço Médio (R\$/Kg) da Alface nos Entrepostos Selecionados
Período: Junho de 2016 a Junho de 2018



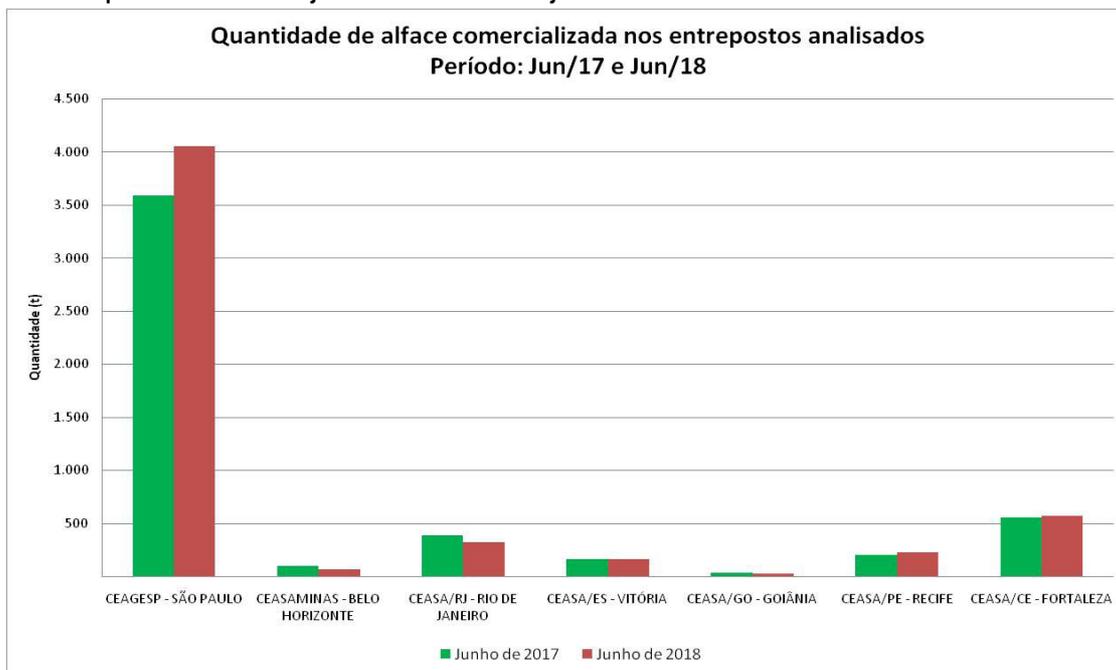
Fonte: Conab

Os preços da alface em junho tiveram queda em todos os mercados analisados. Apenas na Ceasa/GO-Goiânia a variação negativa foi ínfima, podendo desta forma ser considerada estável (queda de 0,01%). Entretanto, nos demais mercados dos ocorreu acentuada queda de preço. O maior percentual ficou por conta da Ceasa/PE – Recife, onde a diminuição de preço chegou a 54,55%. Entre 30 e 35% ficaram as quedas de preço das Ceasas que abastecem Vitória/ES e o Rio de Janeiro/RJ. Com menores, mas consideráveis percentuais de queda, ficaram os preços na Ceagesp – São Paulo que chegou a 23,90%, na Ceasa/CE-Fortaleza a 18,66% e na CeasaMinas – Belo Horizonte a 17,56%.

Esta queda de preço já é normal para esta época do ano. A partir de junho as condições de produção ficam mais favoráveis. Com o término das chuvas, diminuição da temperatura com clima mais ameno ou até mesmo frio, a produtividade das áreas de produção aumenta, com o consequente incremento da oferta nos mercados. A oferta, desta forma, fica suficiente para

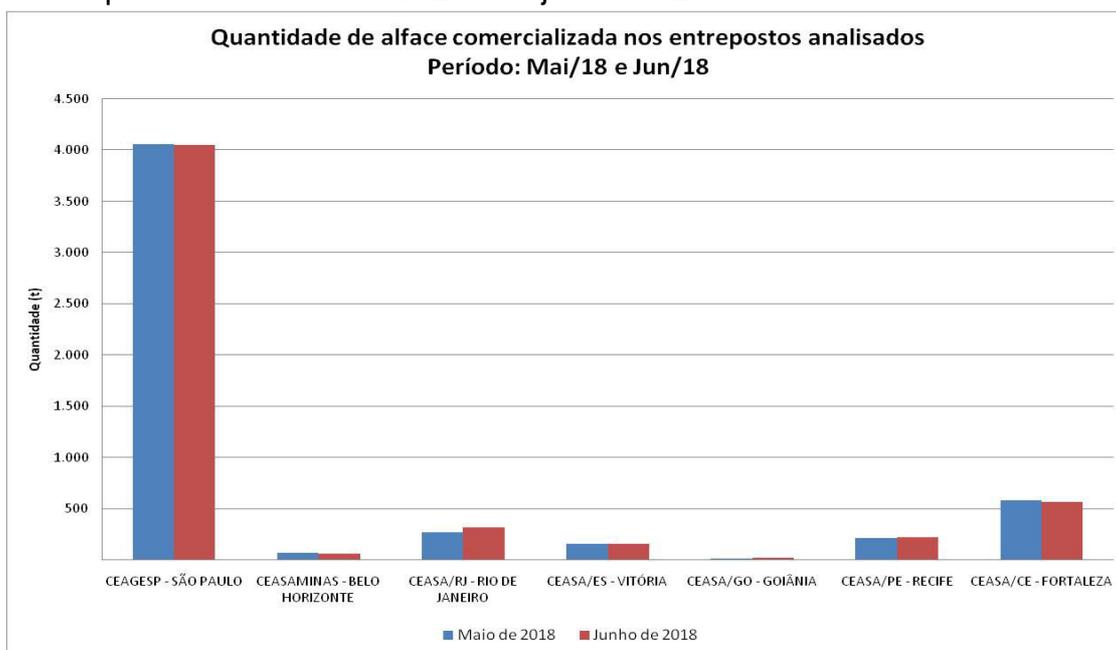
atender o consumo, ainda mais que este sofre um arrefecimento diante das baixas temperaturas.

Gráfico 4: Quantidade de alface comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre junho de 2017 e junho de 2018.



Fonte: Conab

Gráfico 5: Quantidade de alface comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre maio de 2018 e junho de 2018.



Fonte: Conab

Figura 2: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em junho de 2018.



Fonte: Conab

Quadro 1: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em junho de 2018.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	2.993.884
ITAPECERICA DA SERRA-SP	497.770
SERRANA-RJ	324.168
IBIAPABA-CE	320.100
MOGI DAS CRUZES-SP	230.722
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	221.723
BATURITÉ-CE	217.620
GUARULHOS-SP	140.852
SANTA TERESA-ES	123.422
SÃO PAULO-SP	118.387
FOZ DO IGUAÇU-PR	85.249
BRAGANÇA PAULISTA-SP	78.724
NOVA FRIBURGO-RJ	64.854
BELO HORIZONTE-MG	47.345
LONDRINA-PR	34.183
AFONSO CLÁUDIO-ES	33.891
CURITIBA-PR	28.993
SOROCABA-SP	24.708
TRÊS RIOS-RJ	18.060
UBERLÂNDIA-MG	16.987

Fonte: Conab

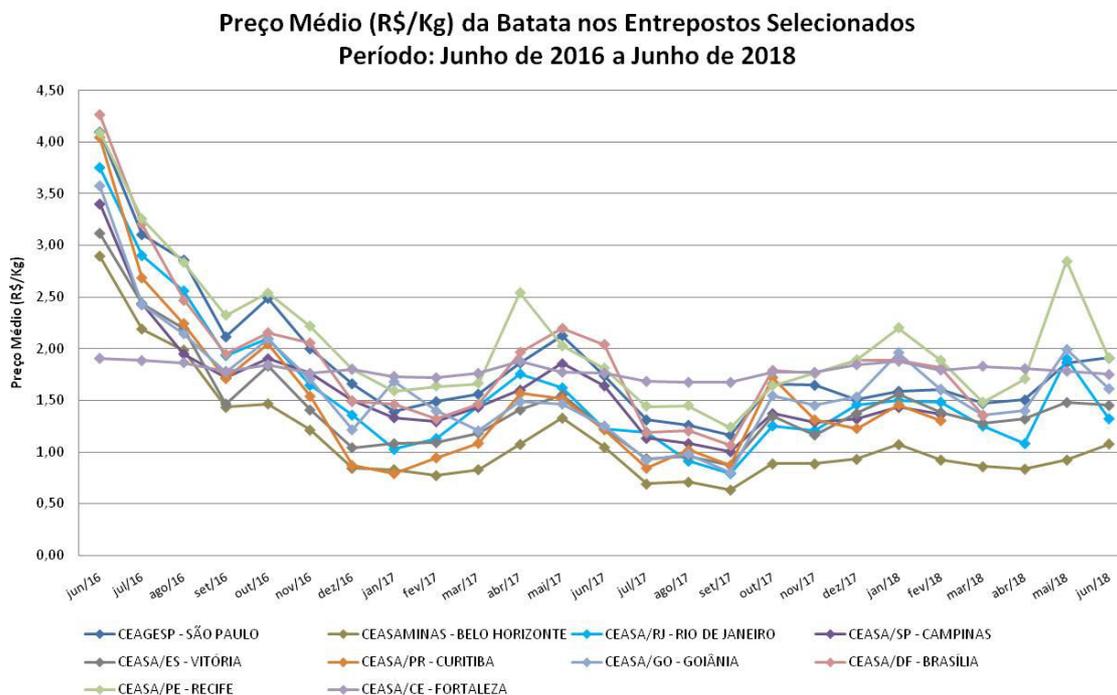
Quadro 2: Principais municípios do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em junho de 2018.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	1.879.514
IBIÚNA-SP	PIEDADE-SP	1.051.864
TERESÓPOLIS-RJ	SERRANA-RJ	293.700
TIANGUÁ-CE	IBIAPABA-CE	266.500
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	220.570
MOGI DAS CRUZES-SP	MOGI DAS CRUZES-SP	207.730
ARATUBA-CE	BATURITÉ-CE	201.420
COTIA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	183.248
EMBU-GUAÇU-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	142.130
ITAPECERICA DA SERRA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	134.764
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	118.387
SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES	SANTA TERESA-ES	118.328
SANTA ISABEL-SP	GUARULHOS-SP	111.968
MEDIANEIRA-PR	FOZ DO IGUAÇU-PR	71.808
PILAR DO SUL-SP	PIEDADE-SP	48.086
ATIBAIA-SP	BRAGANÇA PAULISTA-SP	47.634
UBAJARA-CE	IBIAPABA-CE	38.800
MARECHAL FLORIANO-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	33.411
NOVA FRIBURGO-RJ	NOVA FRIBURGO-RJ	33.300
SUMIDOURO-RJ	NOVA FRIBURGO-RJ	30.984

Fonte: Conab

2. Batata

Gráfico 6: Preço médio (R\$/Kg) da batata nos entrepostos selecionados.



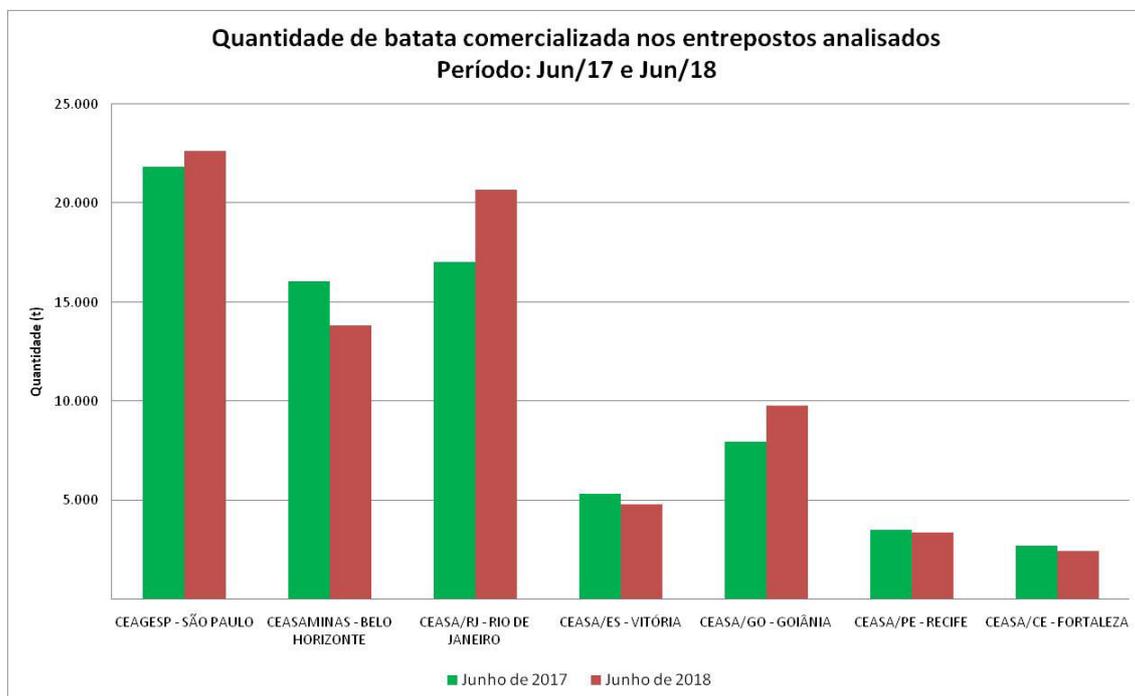
Fonte: Conab

Os preços da batata em junho apresentaram queda em cinco dos sete mercados analisados. Esta diminuição ficou entre 32,77% na Ceasa/PE - Recife e 1,85% na Ceasa/ES - Vitória. Nos demais mercados os percentuais foram de 30,65% na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro, 23,35% na Ceasa/CE - Fortaleza e 19,27% na Ceasa/GO - Goiânia. De modo contrário nos outros dois mercados atacadistas que completam esta análise, os preços apresentaram alta de 2,19% na Ceagesp- São Paulo e de 16,78% na CeasaMinas - Belo Horizonte/MG. Como já citado no boletim anterior, algumas centrais de abastecimento suspenderam a pesquisa de preço na época da greve dos caminhoneiros, pois a entrada em alguns dias estava bastante escassa ou inexistente. Isto influenciou na média de preço em maio e, conseqüentemente, na variação de junho em relação ao mês anterior e ao ano anterior. No entanto, esta variação de preço pode também ser explicada pelo lado da oferta. Em todos os mercados que tiveram queda de preço a oferta de batata aumentou. No entanto, na CeasaMinas onde se verificou aumento de preço de certa forma

relevante(16,78%), a oferta diminuiu tanto em relação a maio deste ano como em relação a junho de 2017. Segundo informações da divisão técnica da Ceasa os meses de abril, maio e junho são característicos de aumentos de preço da batata, justamente em função da menor oferta do tubérculo, sobretudo das próprias regiões produtoras mineiras.

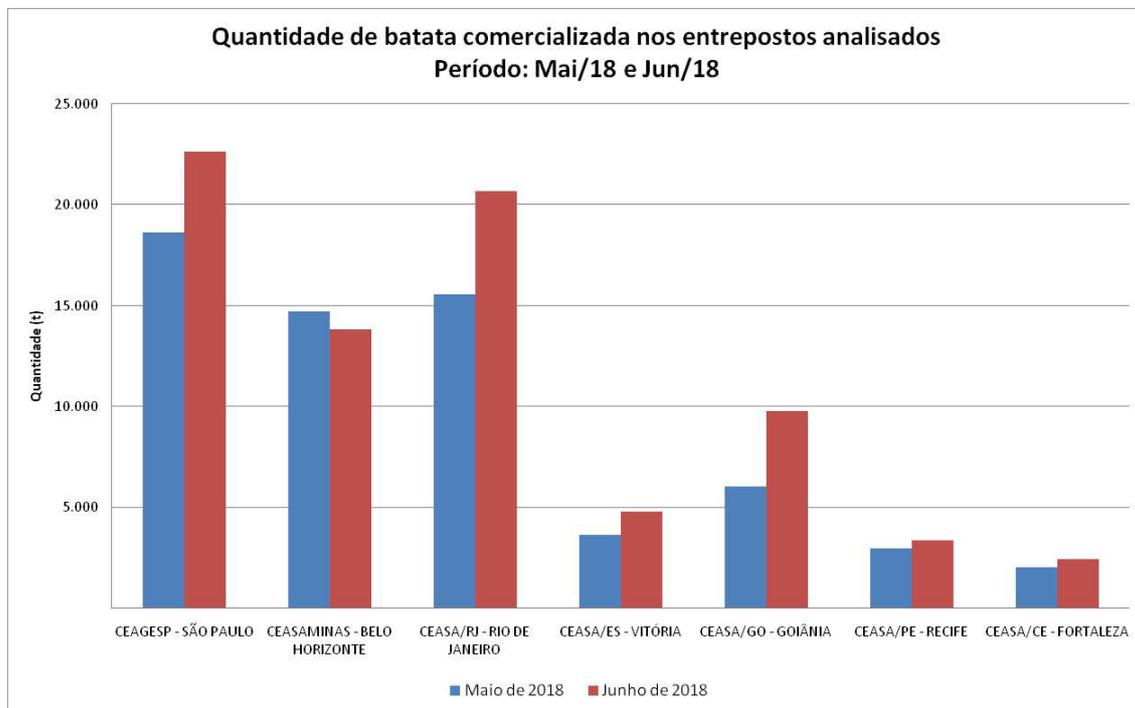
Com a intensificação da safra da seca, ora no mercado, os preços de uma forma geral devem continuar a trajetória descendente iniciada em junho. A colheita em Cristalina-GO encontra-se em ritmo acelerado, sendo registrada ótima produtividade. Segundo a ESALQ/CEPEA a produtividade este ano está alcançando a média de 900 sc/ha. Entretanto, o que se verificou é que a oferta de Goiás aos mercados atacadistas, até o momento, está menor comparada ao mesmo período de 2017.

Gráfico 7: Quantidade de batata comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre junho de 2017 e junho de 2018.



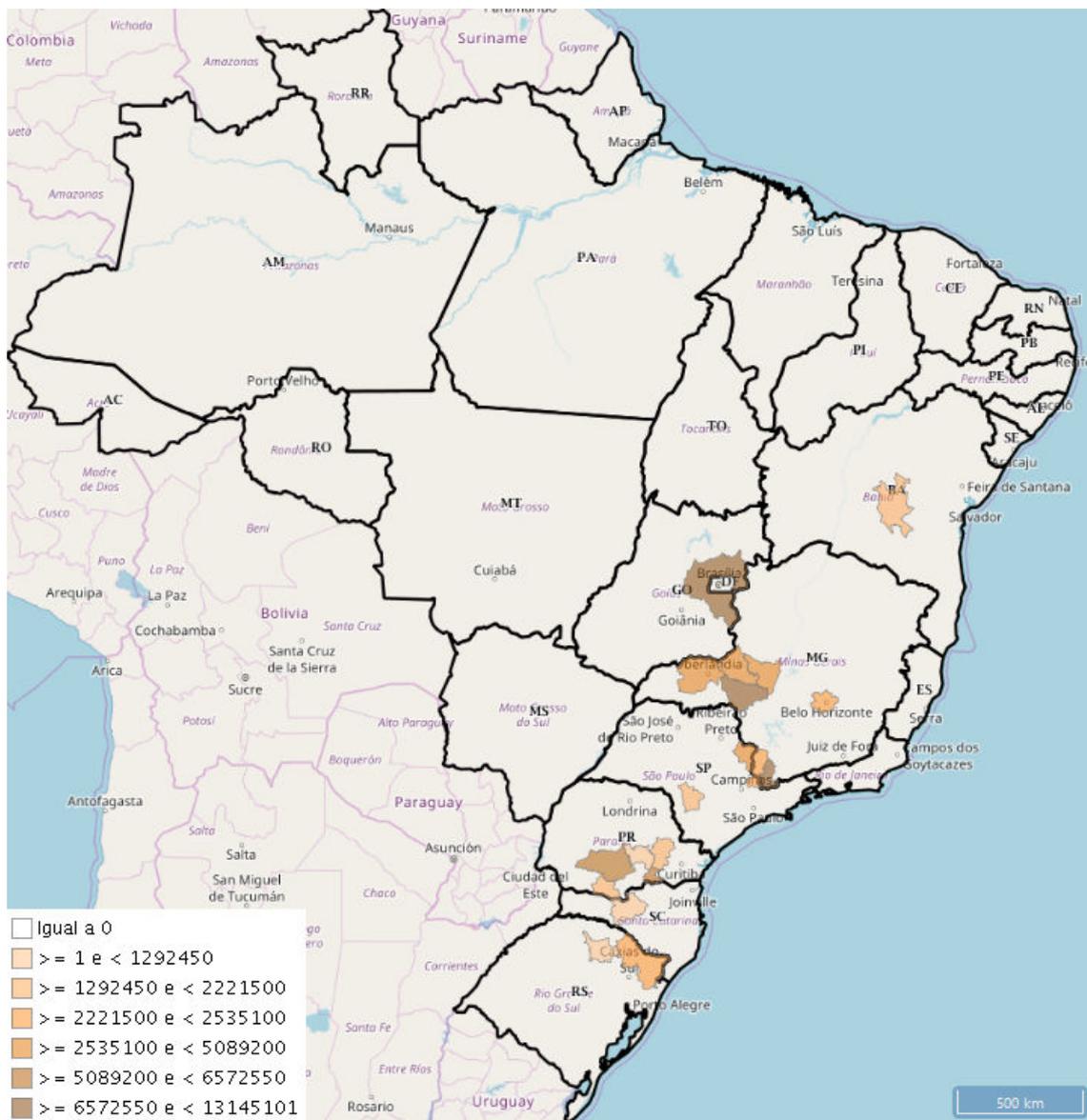
Fonte: Conab

Gráfico 8: Quantidade de batata comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre maio de 2018 e junho de 2018.



Fonte: Conab

Figura 3: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em junho de 2018.



Fonte: Conab

Quadro 3: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em junho de 2018.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
POUSO ALEGRE-MG	13.145.100
ARAXÁ-MG	10.874.390
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	8.520.070
GUARAPUAVA-PR	5.335.750
SÃO MATEUS DO SUL-PR	5.089.200
PATROCÍNIO-MG	4.271.400
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	2.957.350
PATOS DE MINAS-MG	2.718.650
UBERLÂNDIA-MG	2.535.100
BELO HORIZONTE-MG	2.408.288
AMPARO-SP	2.353.450
VACARIA-RS	2.352.000
POÇOS DE CALDAS-MG	2.221.500
PONTA GROSSA-PR	2.149.650
SEABRA-BA	2.112.000
AVARÉ-SP	1.719.900
PALMAS-PR	1.292.450
PRUDENTÓPOLIS-PR	1.201.800
JOAÇABA-SC	863.900
PASSO FUNDO-RS	759.950

Fonte: Conab

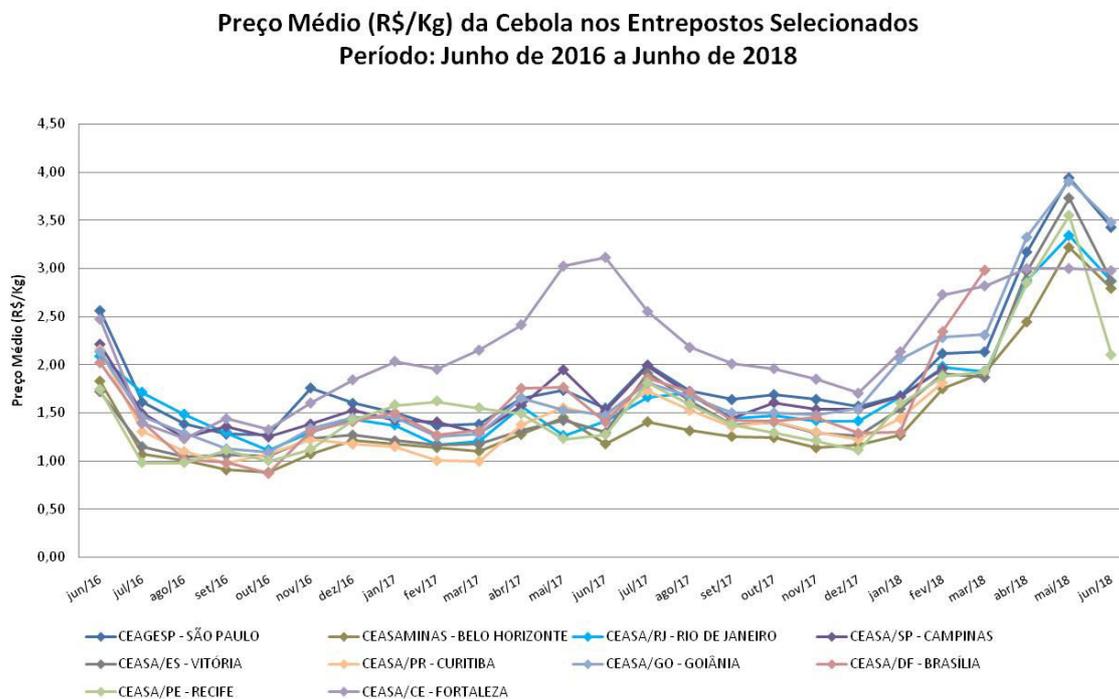
Quadro 4: Principais municípios do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em junho de 2018.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	6.247.520
IPIÚNA-MG	POUSO ALEGRE-MG	4.536.200
GUARAPUAVA-PR	GUARAPUAVA-PR	3.481.050
BOM REPOUSO-MG	POUSO ALEGRE-MG	3.104.800
ANTÔNIO OLINTO-PR	SÃO MATEUS DO SUL-PR	2.698.950
PATROCÍNIO-MG	PATROCÍNIO-MG	2.353.950
SÃO MATEUS DO SUL-PR	SÃO MATEUS DO SUL-PR	2.284.300
SACRAMENTO-MG	ARAXÁ-MG	2.236.000
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	2.203.550
PERDIZES-MG	ARAXÁ-MG	2.174.800
PLANALTINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	2.073.050
UBERLÂNDIA-MG	UBERLÂNDIA-MG	2.069.000
BELO HORIZONTE-MG	BELO HORIZONTE-MG	1.950.000
MUCUGÊ-BA	SEABRA-BA	1.829.000
ARAXÁ-MG	ARAXÁ-MG	1.674.350
PARANAPANEMA-SP	AVARÉ-SP	1.566.150
RIO PARANAÍBA-MG	PATOS DE MINAS-MG	1.528.850
SANTA RITA DE CALDAS-MG	POÇOS DE CALDAS-MG	1.394.000
CASA BRANCA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.326.450
BUENO BRANDÃO-MG	POUSO ALEGRE-MG	1.296.900

Fonte: Conab

3. Cebola

Gráfico 9: Preço médio (R\$/Kg) da cebola nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

A cebola, após aumentos sucessivos dos preços desde janeiro, teve em junho uma variação mensal negativa em todos os mercados atacadistas analisados. Estes cinco meses de preços em alta, favoreceram a entrada de cebola importada. É possível que com a queda de preços em junho, e se mantendo a tendência de queda para os próximos meses, haja desestímulo às importações no segundo semestre, como aconteceu em 2016, ano com perfil conjuntural semelhante ao deste ano, como já analisado, em boletins anteriores.

Os declínios de preços da cebola ficaram entre 40,85% na Ceasa/PE - Recife e 10,88% na Ceasa/GO-Goiânia. Próximo do maior percentual ficou a queda de preço no outro mercado do Nordeste, 35,79% na Ceasa/CE Fortaleza. Nos outros mercados analisados, as diminuições das cotações foram: 23,13% na Ceasa/ES - Vitória 14,14% na Ceasa/RJ Rio de Janeiro, 13,19% na CeasaMinas - Belo Horizonte e 13,04% na Ceagesp/SP- São Paulo.

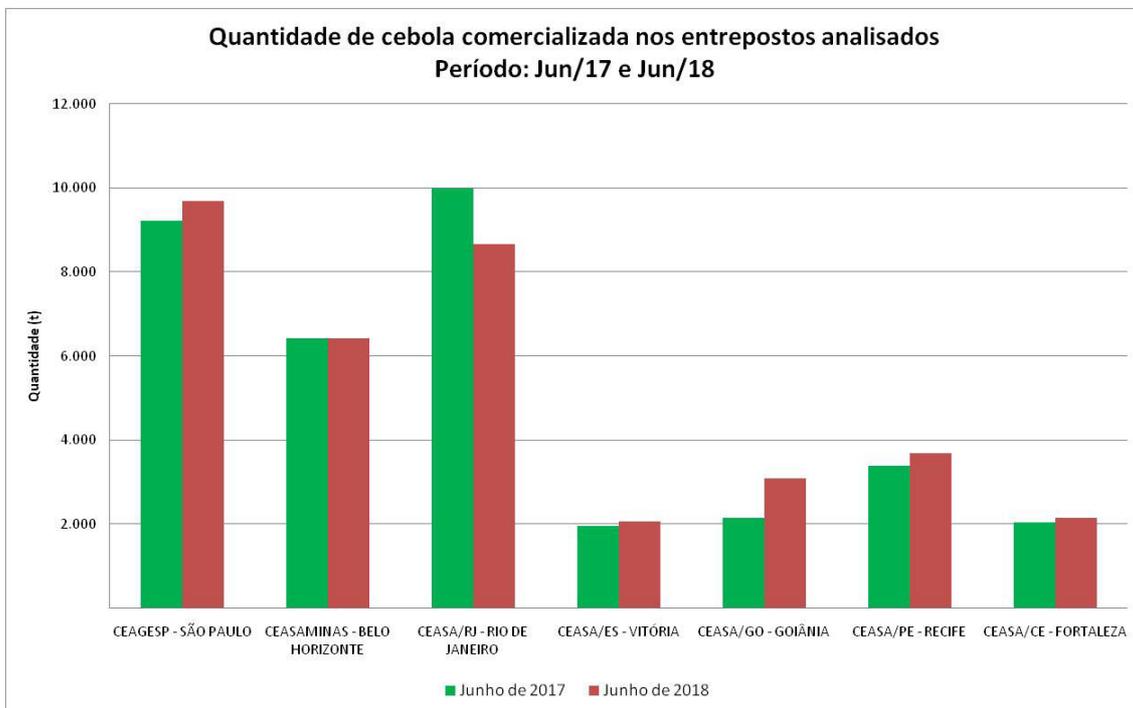
Esta diminuição de preço nos mercados nordestinos, os maiores percentuais, é ocasionada agora pela maior proximidade dos mercados às zonas de produção. A oferta de cebola nordestina, nestes mercados, aumenta nesta época de participação na comercialização total do bulbo. É verdade também que a partir de agora o abastecimento da cebola fica mais pulverizado. Os mercados atacadistas recebem cebola do Nordeste, como já citado, do Sudeste e do Centro Oeste e não existe mais a concentração de oferta a partir do sul do País, como foi de janeiro a maio. A tabela a seguir demonstra justamente esta mudança do abastecimento dos mercados. O percentual de participação da região sul na comercialização total, nos mercados analisados, que nos meses de janeiro a abril foi de 60 a 70%, em maio caiu para 35% e em junho para 12%. Em contrapartida a mesma relação quando é feita para as regiões nordeste, sudeste e centro-oeste é de aumento do percentual.

Tabela 2: Percentual de participação das regiões na comercialização de cebola nos mercados analisados em 2018.

Região	JANEIRO		FEVEREIRO		MARÇO		ABRIL		MAIO		JUNHO		TOTAL
	Qntd (Kg)	%											
SUL	20.938.020	69%	19.167.070	70%	21.846.560	68%	19.784.740	62%	9.916.410	35%	4.136.940	12%	95.789.743
NORDESTE	5.850.100	19%	5.218.920	19%	5.821.458	18%	6.215.961	19%	6.396.580	22%	9.180.620	26%	38.683.640
SUDESTE	3.314.290	11%	2.282.690	8%	2.693.920	8%	2.724.620	9%	7.954.468	28%	14.187.964	40%	33.157.953
IMPORTADOS	31.100	0%	363.720	1%	1.570.020	5%	2.874.840	9%	3.297.500	11%	2.523.980	7%	10.661.160
CENTRO-OESTE	261.240	1%	369.200	1%	315.000	1%	406.400	1%	1.123.300	4%	5.789.020	16%	8.264.160
TOTAL	30.394.750	100%	27.401.600	100%	32.246.958	100%	32.006.561	100%	28.688.258	100%	35.818.524	100%	186.556.656

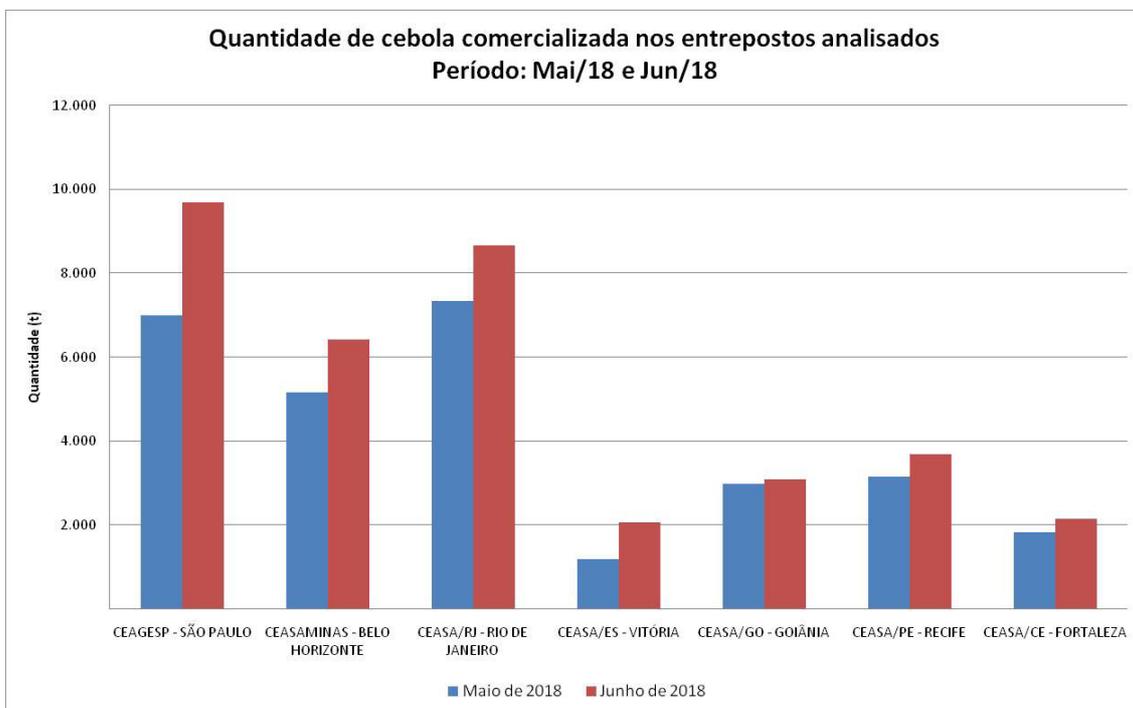
Fonte: Conab

Gráfico 10: Quantidade de cebola comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre junho de 2017 e junho de 2018.



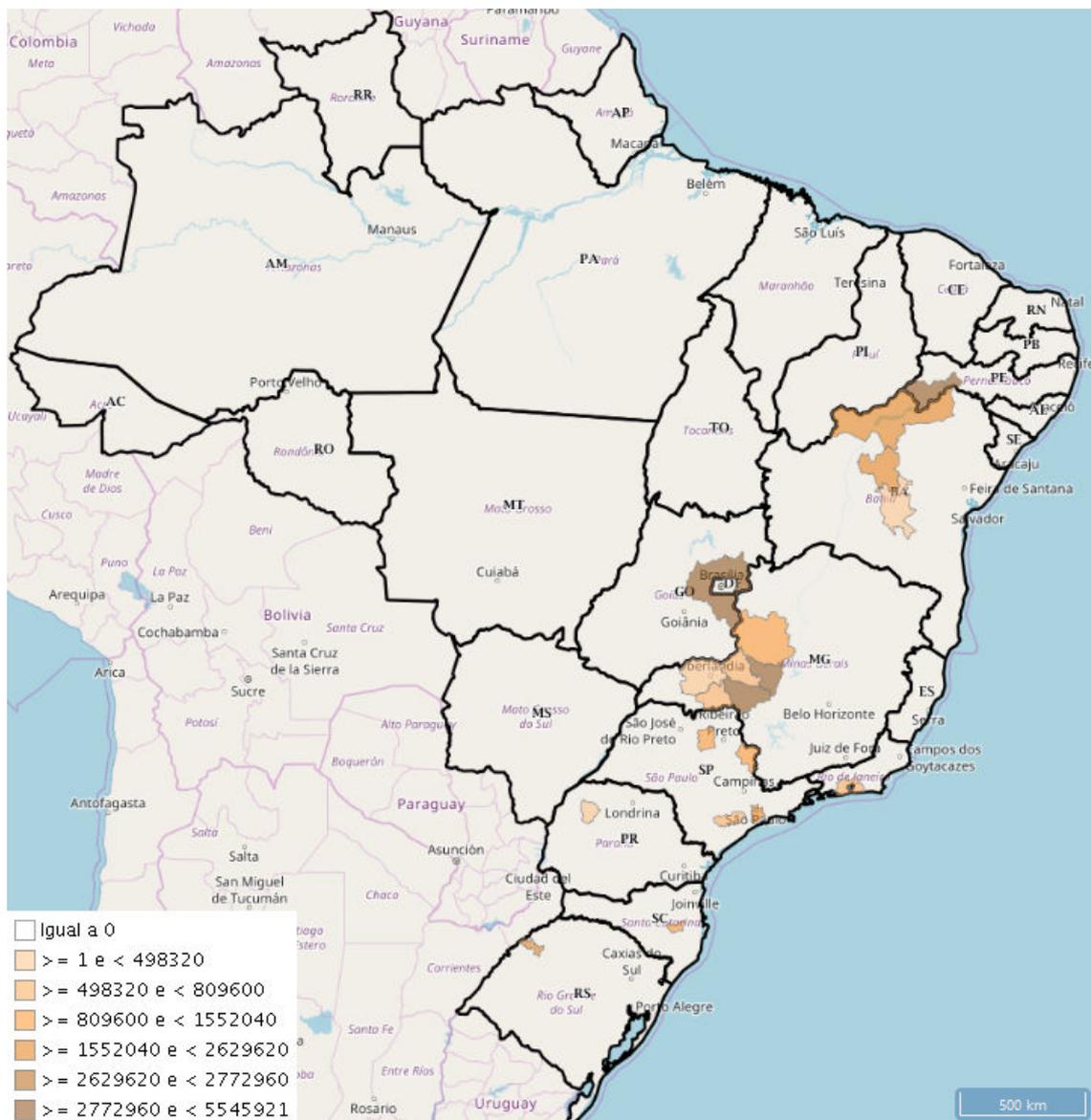
Fonte: Conab

Gráfico 11: Quantidade de cebola comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre maio de 2018 e junho de 2018.



Fonte: Conab

Figura 4: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em junho de 2018.



Fonte: Conab

Quadro 5: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em junho de 2018.

Micro Região	Quantidade (Kg)
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	5.545.920
PETROLINA-PE	4.519.540
ARAXÁ-MG	3.763.378
PATOS DE MINAS-MG	3.735.848
IMPORTADOS	2.629.620
CERRO LARGO-RS	2.345.760
JUAZEIRO-BA	2.102.280
IRECÊ-BA	1.908.040
SÃO PAULO-SP	1.552.040
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.459.140
JABOTICABAL-SP	1.066.660
ITUPORANGA-SC	1.025.880
PARACATU-MG	809.600
UBERABA-MG	743.320
PATROCÍNIO-MG	714.240
PIEDADE-SP	713.620
RIO DE JANEIRO-RJ	498.320
UBERLÂNDIA-MG	488.200
SEABRA-BA	452.000
CIANORTE-PR	445.660

Fonte: Conab

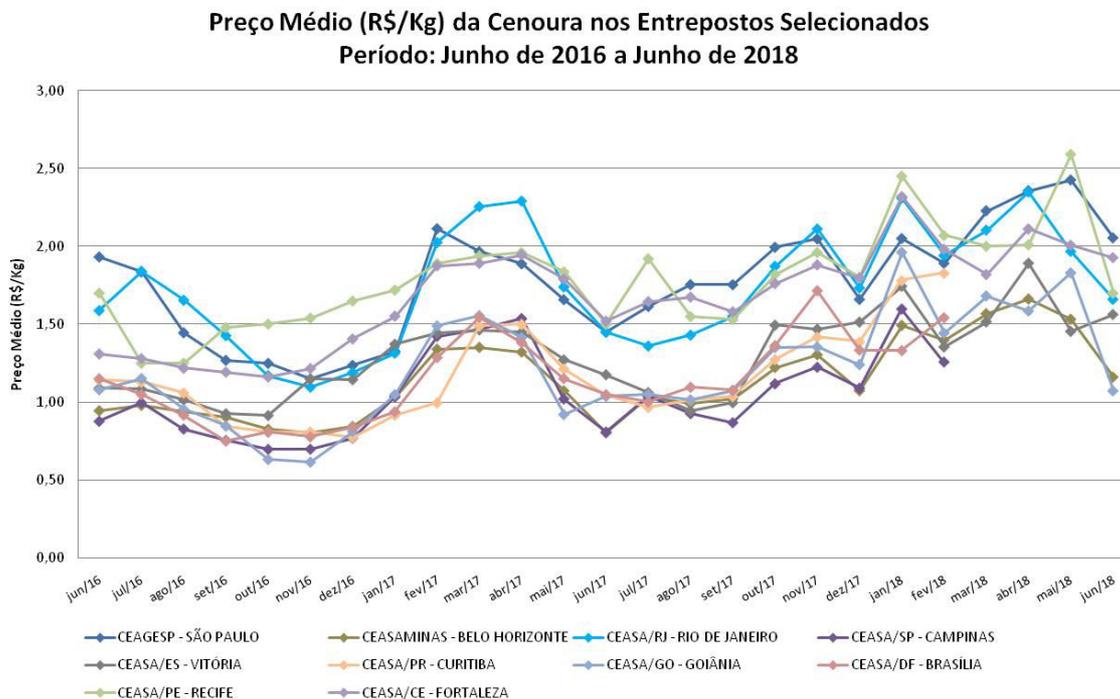
Quadro 6: Principais municípios do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em junho de 2018.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	5.339.920
PETROLINA-PE	PETROLINA-PE	3.821.000
SÃO GOTARDO-MG	PATOS DE MINAS-MG	2.805.548
IMPORTADOS	IMPORTADOS	2.629.620
PORTO XAVIER-RS	CERRO LARGO-RS	2.345.760
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	1.692.780
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	1.552.040
MONTE ALTO-SP	JABOTICABAL-SP	1.066.660
NOVA PONTE-MG	ARAXÁ-MG	1.022.600
JOÃO DOURADO-BA	IRECÊ-BA	936.040
VIDAL RAMOS-SC	ITUPORANGA-SC	814.100
GUARDA-MOR-MG	PARACATU-MG	809.600
DIVINOLÂNDIA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	787.500
UBERABA-MG	UBERABA-MG	743.320
PATROCÍNIO-MG	PATROCÍNIO-MG	692.740
CABROBÓ-PE	PETROLINA-PE	678.540
RIO PARANAÍBA-MG	PATOS DE MINAS-MG	676.400
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	653.840
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	620.800
IBIÁ-MG	ARAXÁ-MG	497.076

Fonte: Conab

4. Cenoura

Gráfico 12: Preço médio (R\$/Kg) da cenoura nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

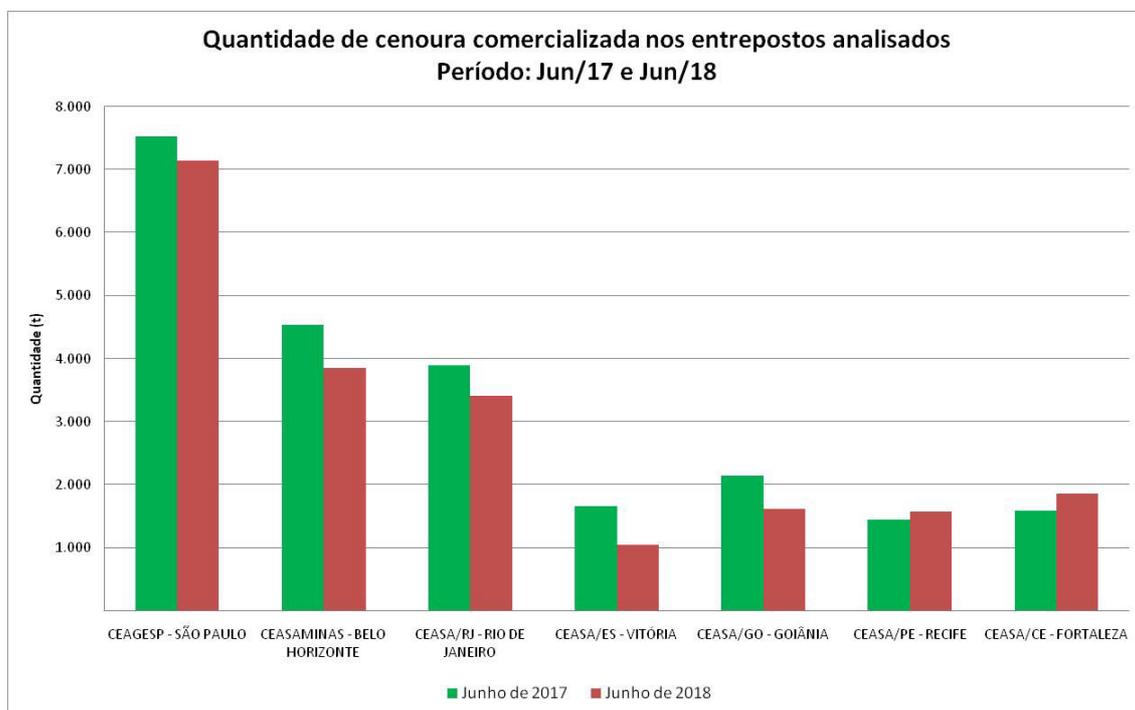
Os preços da cenoura na maioria dos mercados também apresentou queda. Exceção ficou por conta da Ceasa/ES - Vitória, onde houve elevação de 7,45%. Nos demais os percentuais de queda foram de certa forma significativos. O menor deles foi na Ceasa/CE - Fortaleza, onde o declínio foi de 7,27%. Com maiores percentuais vieram a Ceagesp/SP - São Paulo e Ceasa/RJ - Rio de Janeiro com percentuais um pouco acima dos 15,0%, seguido da CeasaMinas-Belo Horizonte com diminuição de preço de 24,15%, Ceasa/PE - Recife com 34,36% e, por fim, Ceasa/GO - Goiânia com 41,39%.

A estabilidade das condições climáticas, com diminuição das chuvas e temperaturas mais amenas, ou até mesmo frio favoreceram a produção, ocasionando incremento de oferta nos mercados, com tendência de baixa das cotações. Neste ano, com a interrupção da colheita em virtude do não acesso do produto aos mercados por causa da greve dos caminhoneiros, houve a

presença em maio e em junho de maiores quantidades de cenoura do tamanho G, fato este que no final do mês já não mais ocorria.

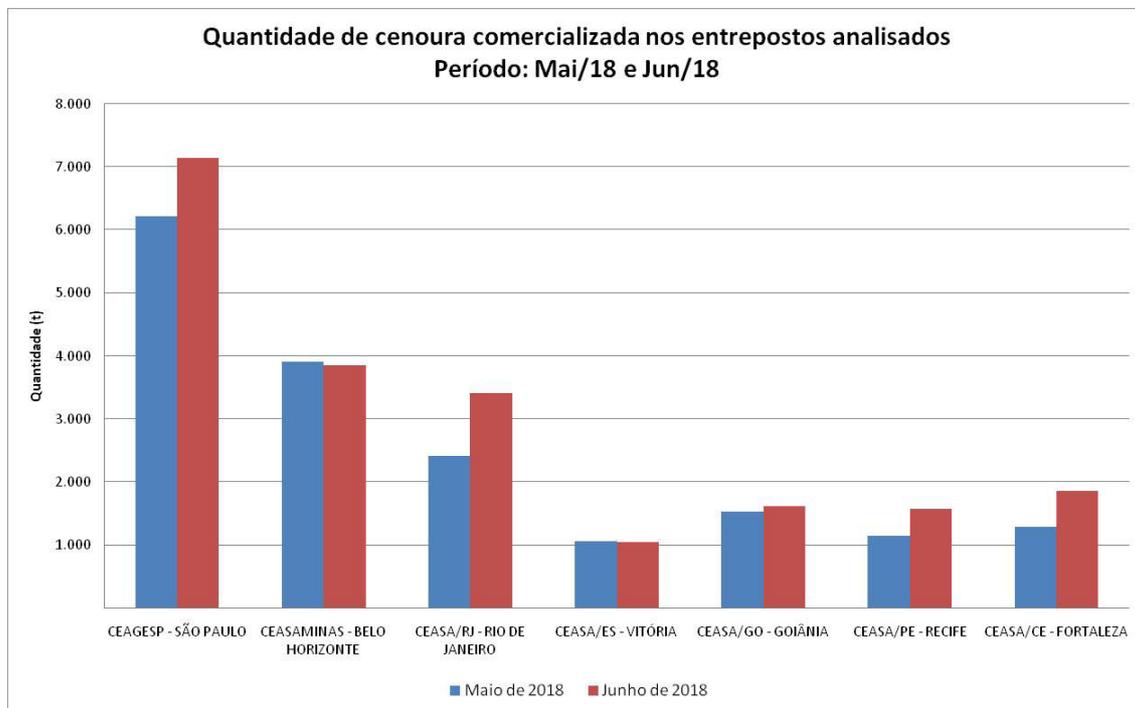
Em vista desta normalidade das condições de produção, a oferta de cenoura no mercado deve aumentar, com previsão por conseguinte de queda de preço. Todavia, como a cenoura no mercado atualmente é de qualidade bastante satisfatória, pode ocorrer alguma pressão de alta de preço, o que poderá influenciar essa tendência.

Gráfico 13: Quantidade de cenoura comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre junho de 2017 e junho de 2018.



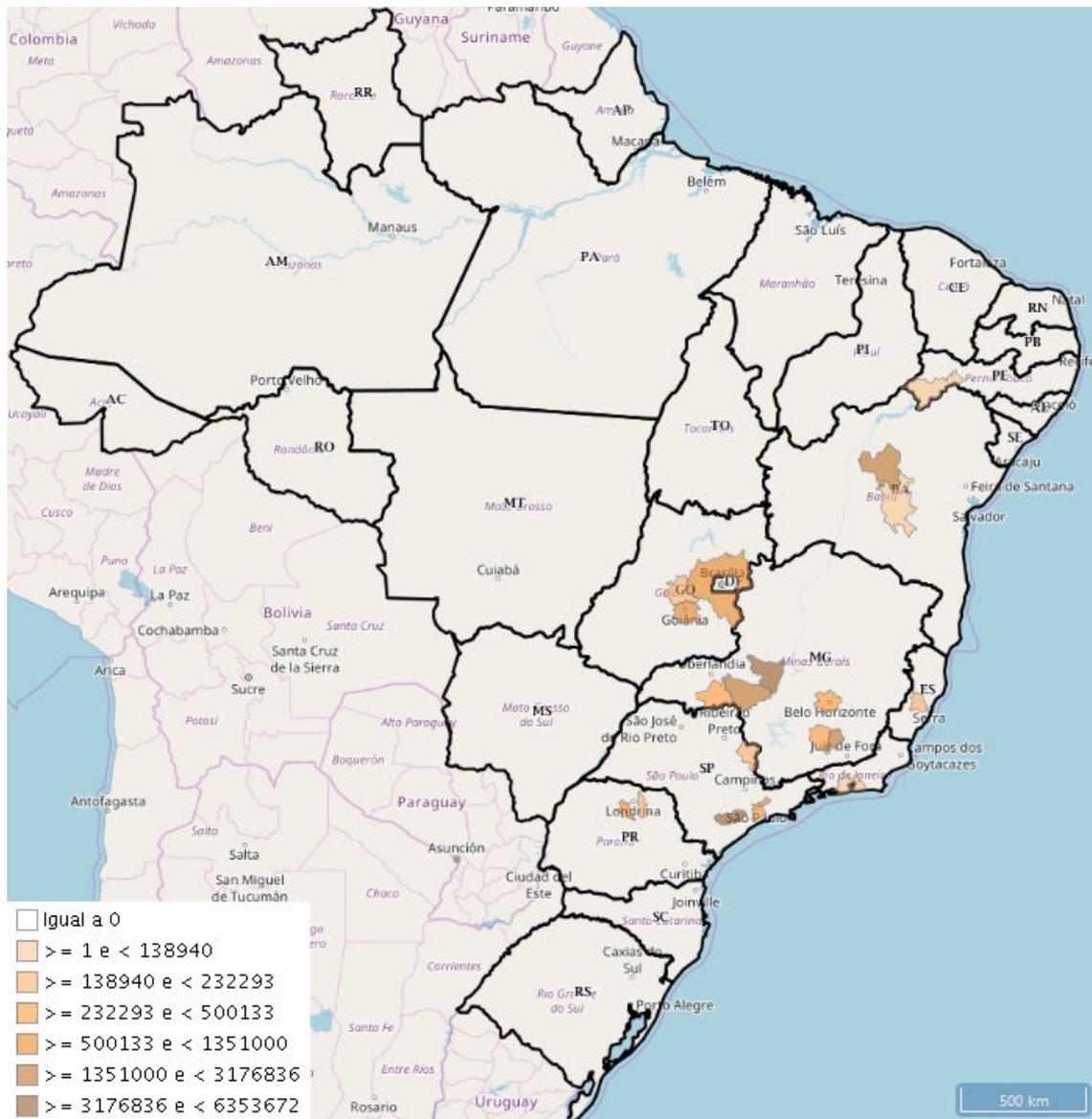
Fonte: Conab

Gráfico 14: Quantidade de cenoura comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre maio de 2018 e junho de 2018.



Fonte: Conab

Figura 5: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em junho de 2018.



Fonte: Conab

Quadro 7: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em junho de 2018.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
PATOS DE MINAS-MG	6.353.671
PIEDADE-SP	4.766.485
ARAXÁ-MG	2.561.447
BARBACENA-MG	1.696.358
IRECÊ-BA	1.351.000
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.273.106
GOIÂNIA-GO	516.360
GUARULHOS-SP	500.160
APUCARANA-PR	500.133
UBERABA-MG	451.961
SÃO JOÃO DEL REI-MG	357.296
BELO HORIZONTE-MG	269.100
SÃO PAULO-SP	232.293
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	219.040
SANTA TERESA-ES	212.901
ANÁPOLIS-GO	189.105
ASSAÍ-PR	138.940
SEABRA-BA	130.000
PETROLINA-PE	104.000
RIO DE JANEIRO-RJ	99.262

Fonte: Conab

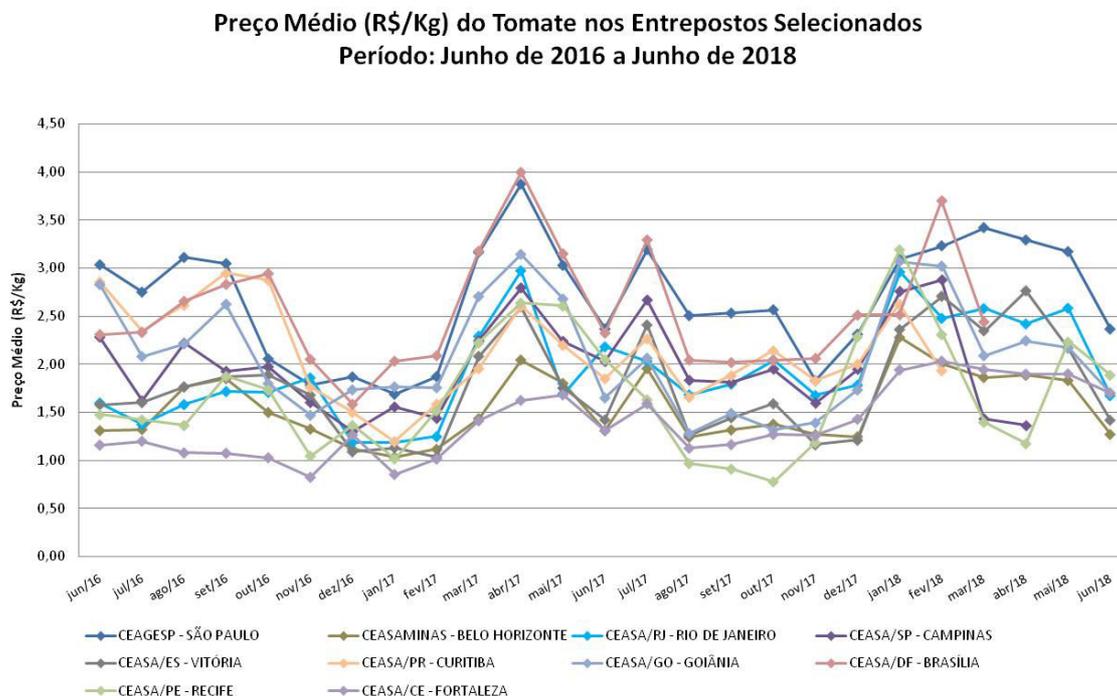
Quadro 8: Principais municípios do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em junho de 2018.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	4.622.825
RIO PARANAÍBA-MG	PATOS DE MINAS-MG	3.230.761
SÃO GOTARDO-MG	PATOS DE MINAS-MG	3.107.610
CARANDAÍ-MG	BARBACENA-MG	1.679.458
IRECÊ-BA	IRECÊ-BA	1.333.000
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.245.806
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	1.114.832
CAMPOS ALTOS-MG	ARAXÁ-MG	718.440
GUARULHOS-SP	GUARULHOS-SP	499.980
UBERABA-MG	UBERABA-MG	451.961
MARILÂNDIA DO SUL-PR	APUCARANA-PR	313.340
PERDIZES-MG	ARAXÁ-MG	295.465
GOIANÁPOLIS-GO	GOIÂNIA-GO	248.010
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	232.293
PEDRINÓPOLIS-MG	ARAXÁ-MG	197.760
SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES	SANTA TERESA-ES	187.411
LAGOA DOURADA-MG	SÃO JOÃO DEL REI-MG	180.196
MAUÁ DA SERRA-PR	APUCARANA-PR	170.193
SÃO JOSÉ DO RIO PARDO-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	170.040
BELO HORIZONTE-MG	BELO HORIZONTE-MG	168.900

Fonte: Conab

5. Tomate

Gráfico 15: Preço médio (R\$/Kg) do tomate nos entrepostos selecionados.



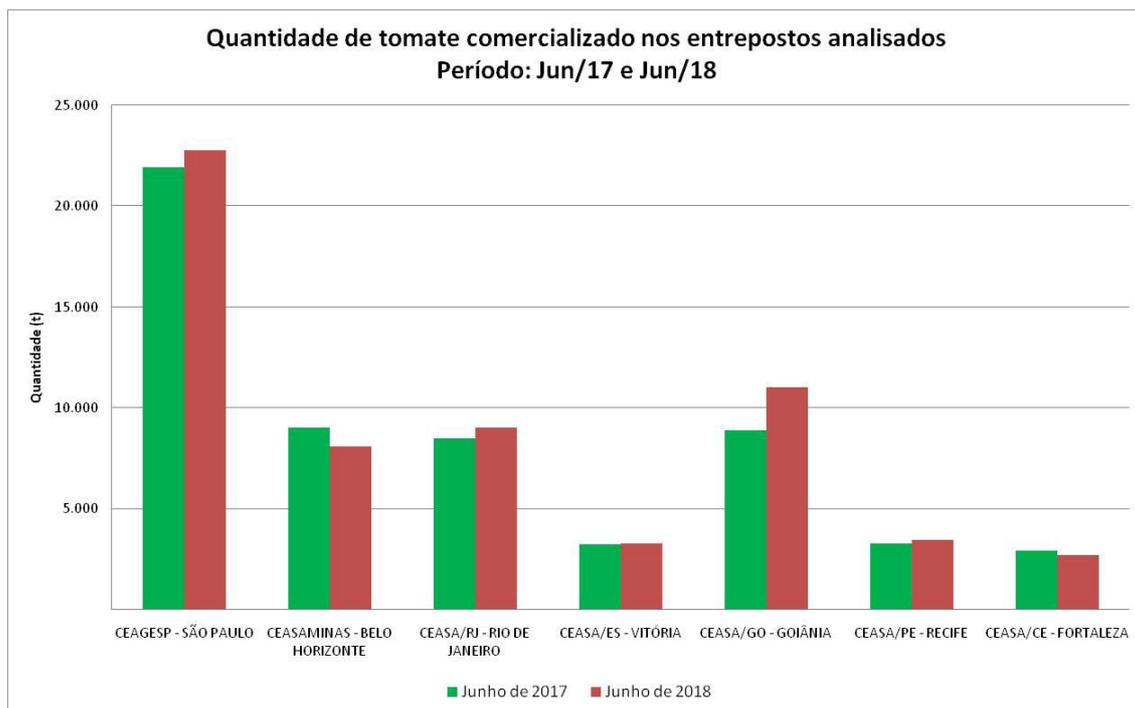
Fonte: Conab

Os preços do tomate em junho sofreram queda em todos os mercados atacadistas analisados. Esta queda ficou entre 15,49% na Ceasa/PE – Recife e 42,22% na Ceasa/CE – Fortaleza. Os percentuais de declínio de preço podem ser considerados elevados, na casa dos 30% nas Ceasas do Rio de Janeiro (35,32%), de Vitória/ES (34,66%) e a que abastece Belo Horizonte/MG (30,68%). Com variações negativas um pouco menores apareceram a Ceagesp – São Paulo (25,42%) e a Ceasa/GO – Goiânia (21,65%). Não se deve esquecer que em maio a média de preços foi puxada para cima em vista da greve dos caminhoneiros. Mas a previsão em junho era de maior oferta nos mercados, com pressão de baixa sobre os preços.

As principais regiões produtoras de cada estado em junho encontravam-se em ritmo intenso de colheita. Das Ceasas analisadas neste boletim somente na CeasaMinas – Belo Horizonte ocorreu diminuição na quantidade movimentada, na comparação com maio, e esta muito pequena. Nas demais, a comercialização aumentou e, em algumas, como na capital

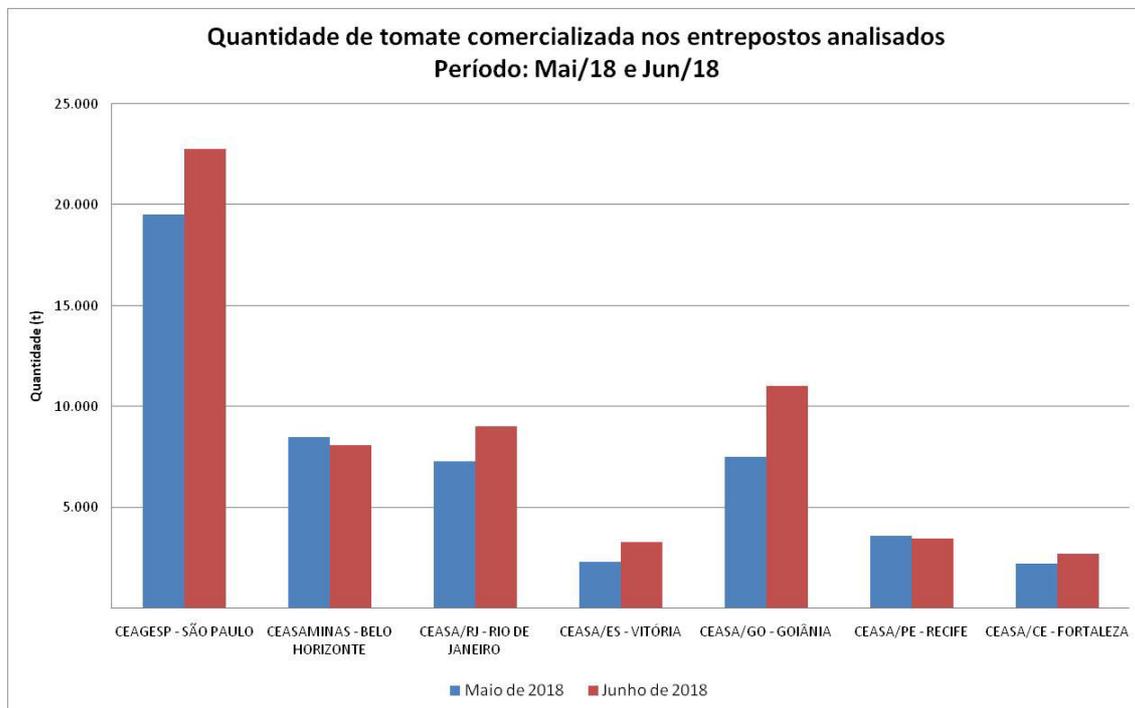
paulistana e em Goiânia, o incremento pode ser considerado elevado como é possível observar no gráfico de quantidade comercializada de tomate nos mercados analisados, variação junho e maio de 2018.

Gráfico 16: Quantidade de tomate comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre junho de 2017 e junho de 2018.



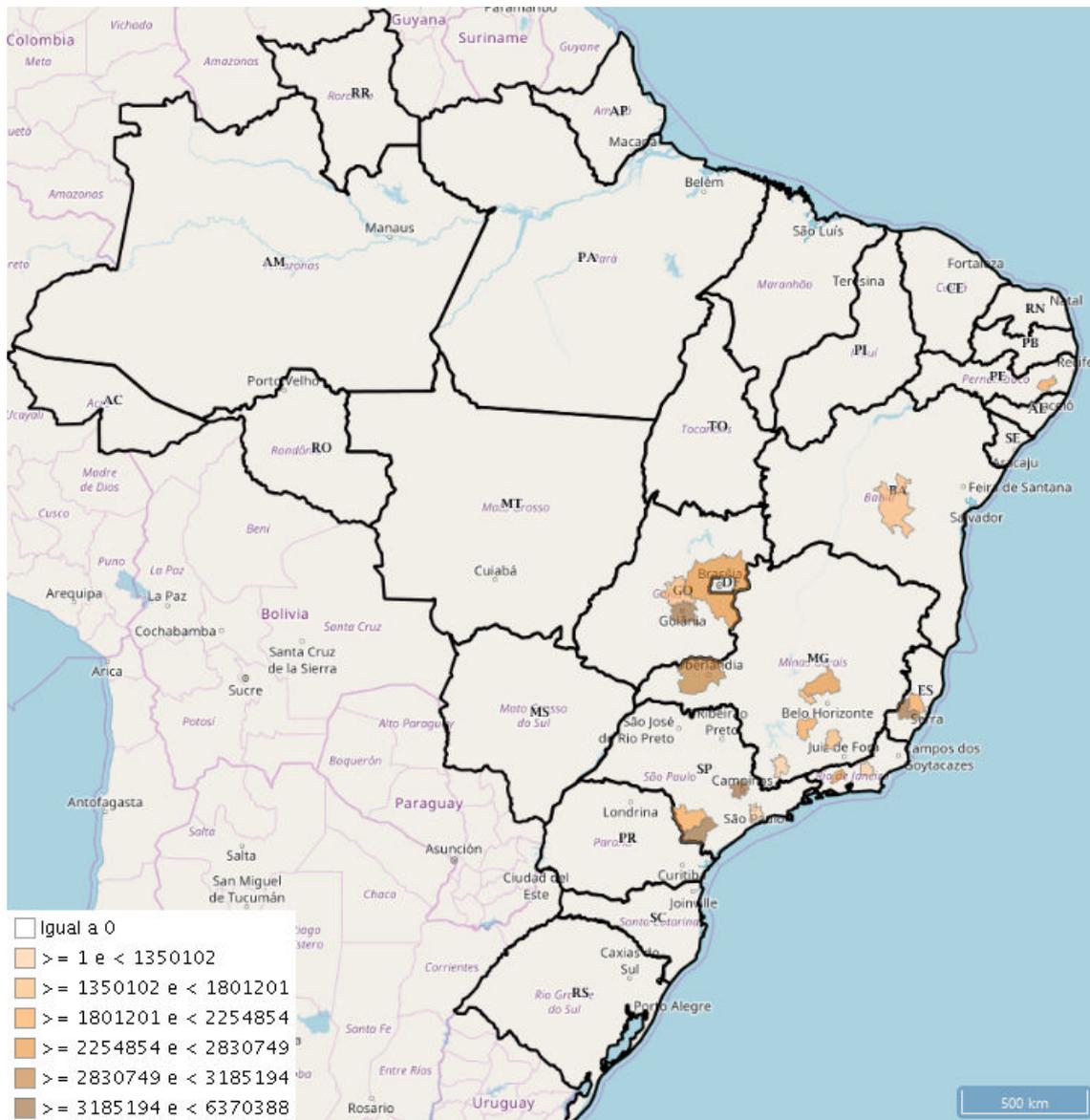
Fonte: Conab

Gráfico 17: Quantidade de tomate comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre maio de 2018 e junho de 2018.



Fonte: Conab

Figura 6: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em junho de 2018.



Fonte: Conab

Quadro 9: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em junho de 2018.

Micro Região	Quantidade (Kg)
AFONSO CLÁUDIO-ES	6.370.387
CAMPINAS-SP	4.549.518
GOIÂNIA-GO	4.086.304
CAPÃO BONITO-SP	3.510.921
UBERLÂNDIA-MG	2.830.749
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	2.477.780
MOJI MIRIM-SP	2.437.743
SETE LAGOAS-MG	2.289.623
VASSOURAS-RJ	2.254.854
BREJO PERNAMBUCANO-PE	2.110.525
OLIVEIRA-MG	2.079.284
ITAPEVA-SP	2.014.618
SANTA TERESA-ES	1.801.201
BARBACENA-MG	1.781.108
SEABRA-BA	1.471.621
ANÁPOLIS-GO	1.406.872
PARÁ DE MINAS-MG	1.350.102
SÃO PAULO-SP	1.302.560
NOVA FRIBURGO-RJ	1.276.898
SANTA RITA DO SAPUCAÍ-MG	1.194.348

Fonte: Conab

Quadro 10: Principais municípios do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em junho de 2018.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
VENDA NOVA DO IMIGRANTE-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	3.504.189
VINHEDO-SP	CAMPINAS-SP	2.822.244
GOIANÁPOLIS-GO	GOIÂNIA-GO	2.531.354
CAMOCIM DE SÃO FÉLIX-PE	BREJO PERNAMBUCANO-PE	1.931.925
ARAGUARI-MG	UBERLÂNDIA-MG	1.862.690
TAQUARNAÍ-SP	ITAPEVA-SP	1.573.326
PATY DO ALFERES-RJ	VASSOURAS-RJ	1.505.204
CARMÓPOLIS DE MINAS-MG	OLIVEIRA-MG	1.485.024
AFONSO CLÁUDIO-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	1.476.796
APIAÍ-SP	CAPÃO BONITO-SP	1.397.330
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	1.302.560
MOGI GUAÇU-SP	MOJI MIRIM-SP	1.279.231
LEOPOLDO DE BULHÕES-GO	GOIÂNIA-GO	1.231.462
TURVOLÂNDIA-MG	SANTA RITA DO SAPUCAÍ-MG	1.152.054
MONTE MOR-SP	CAMPINAS-SP	1.106.468
RIBEIRÃO BRANCO-SP	CAPÃO BONITO-SP	1.105.598
IBICOARA-BA	SEABRA-BA	999.270
SANTA TERESA-ES	SANTA TERESA-ES	995.811
IBIJUANA-SP	PIEDADE-SP	951.942
MARAVILHAS-MG	SETE LAGOAS-MG	945.264

Fonte: Conab

➤ ANÁLISE DAS FRUTAS

Em relação às frutas, o estudo mensal está focado naquelas com maior representatividade na comercialização realizada pelas principais Centrais de Abastecimento do país e que registram maior destaque no cálculo do índice de inflação oficial, o IPCA, que são: banana, laranja, maçã, mamão, melancia.

Segue, abaixo, tabela com preços médios das frutas, cotado nos principais entrepostos em junho de 2018 e sua variação quando comparados ao mês anterior.

Tabela 3: Preços médios de junho/2018 das principais frutas comercializadas nos entrepostos selecionados.

Produto Ceasa	Banana		Laranja		Maçã		Mamão		Melancia	
	Preço	Jun/Mai	Preço	Jun/Mai	Preço	Jun/Mai	Preço	Jun/Mai	Preço	Jun/Mai
CEAGESP - São Paulo	2,03	4,82%	1,76	-0,28%	4,95	4,91%	3,02	12,90%	1,69	-15,17%
CEASAMINAS - Belo Horizonte	1,55	10,58%	1,51	11,67%	2,83	16,98%	1,79	9,59%	0,94	-22,92%
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	2,29	14,11%	1,42	-1,00%	4,14	3,58%	2,51	14,46%	1,96	-5,27%
CEASA/ES - Vitória	1,33	0,36%	1,61	-4,83%	3,61	3,39%	1,65	4,73%	1,45	-17,64%
CEASA/GO - Goiânia	2,43	2,47%	1,55	21,44%	3,46	-13,12%	2,17	-0,80%	1,38	-14,43%
CEASA/PE - Recife	1,06	-1,86%	1,45	-18,57%	3,40	7,28%	1,73	1,41%	1,01	20,24%
CEASA/CE - Fortaleza	1,84	-4,23%	1,43	9,57%	5,55	-3,81%	1,70	-7,04%	1,20	6,27%

R\$/Kg
Fonte: Conab

Em junho, a banana apresentou alta de oferta e alta de preços em quase todas as Ceasas, principalmente da variante prata mineira e baiana. As exportações encontram concorrência para o Mercosul da banana vinda da Colômbia e do Paraguai. A melancia apresentou queda de preços em algumas Ceasas e alta na oferta em quase todas as centrais atacadistas, a exemplo da Ceagesp/ETSP (39,17%). O fim do plantio e início da colheita no Tocantins, o início do plantio em Marília/Oscar Bressane (SP), a extensão do transplântio em Arroio dos Ratos, Triunfo e Montenegro (todas no Rio Grande do Sul) até setembro e a inversão nas variáveis preço e quantidade em relação a maio nas Ceasas marcam o mês de junho. A laranja teve queda de preços em quatro mercados e forte alta da oferta em seis entrepostos, com destaque para a Ceasa/GO (80,13%). A intensificação da moagem de laranja pelas indústrias

paulistas provavelmente diminuirá a oferta para o mercado varejista, o que pode impactar nos preços em julho e agosto. Junho apresentou oferta controlada da fruta.

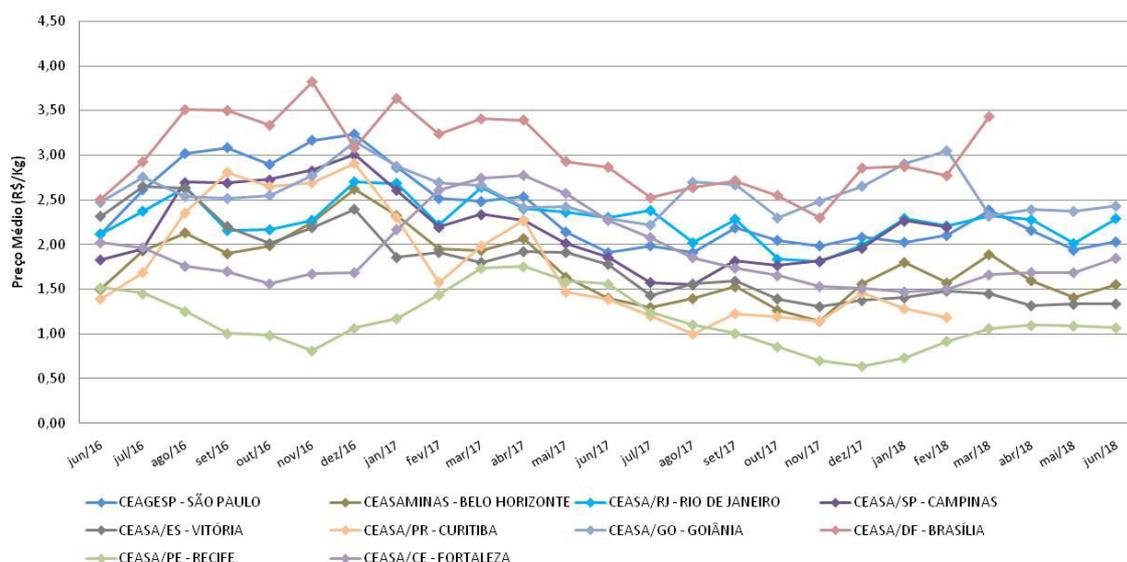
A maçã, em junho, apresentou movimento geral de aumento de preços e normalização da oferta nos centros de comercialização, com o fim da paralisação dos caminhoneiros e o aumento da demanda sendo fundamentais para explicar o aumento de preços junto ao aumento da oferta na maior parte do mês; o aumento da oferta foi proporcionalmente menor em relação ao aumento da demanda. O mamão teve aumento das cotações para o formosa e papaya, mas ainda relativamente menores do que as quedas de dois dígitos registradas no mês anterior, por causa da baixa oferta da fruta, menor qualidade em algumas praças, menor demanda para a época do ano e altas perdas nos caminhões que ficaram presos nas estradas.

A quantidade de frutas comercializadas nas Ceasas aumentou tanto em relação a maio/2018 (18,85%) ou mesmo junho/2017 (1,95%). Segundo o INMET, com a chegada do inverno, nas regiões Centro-Oeste e Sudeste podem ocorrer várias geadas com a incursão de massas de ar frio nesse território. Isso pode impactar a produção de frutas que esteja em seu raio de manifestação, principalmente da laranja, mamão e banana. Já a produção de maçã, que necessita de horas-frio para se desenvolver, pode ser beneficiada com temperaturas mais baixas com maior frequência.

6. Banana

Gráfico 18: Preço médio (R\$/Kg) da banana nos entrepostos selecionados.

Preço Médio (R\$/Kg) da Banana nos Entrepostos Selecionados
Período: Junho de 2016 a Junho de 2018



Fonte: Conab

Em relação aos preços da banana, houve alta em cinco Ceasas analisadas, a saber: Ceagesp/ETSP (4,82%), CeasaMinas (10,58%), Ceasa/RJ (14,11%), Ceasa/GO (2,47%) e Ceasa/ES (0,36%); quedas ocorreram na Ceasa/PE (1,86%) e Ceasa/CE (4,23%).

Já a quantidade ofertada subiu em seis Ceasas, tais quais: Ceagesp/ETSP (37,92%), Ceasa/RJ (36,07%), Ceasa/ES (7,15%), Ceasa/GO (49,92%), Ceasa/PE (7,93%) e Ceasa/CE (7,79%). A comercialização na CeasaMinas caiu 12,77%. Em relação a junho de 2017, a comercialização subiu em seis Ceasas, em relevo a Ceasa/RJ (48,87%) e Ceasa/PE (15,27%).

Se maio foi um mês marcado pelo impacto da greve dos caminhoneiros na oferta (queda na ponta da comercialização), na pesquisa mensal de preços e nos preços em si (queda na ponta da comercialização), influenciando diretamente na rentabilidade ao produtor por conta da necessidade de venda rápida do produto dada sua perecibilidade, junho registra, em primeiro lugar, o cômputo

das perdas em Bom Jesus da Lapa (BA) na primeira quinzena do mês, em virtude de frutas presas na estrada. Ao lado disso, ocorreu o aumento da demanda da banana nanica catarinense pós-recomposição dos estoques nos entrepostos atacadistas com o fim da greve dos caminhoneiros. Entretanto, pelo fato de a produtividade ter sido boa na região, com colheita de muitas frutas, a oferta ainda foi maior do que o aumento da demanda, o que fez com que os preços não aumentassem. Isso impactou sobremaneira a rentabilidade dos produtores. Há a expectativa de reversão dessa tendência em julho, com a diminuição da colheita em virtude do frio e, portanto da oferta nas centrais de abastecimento.

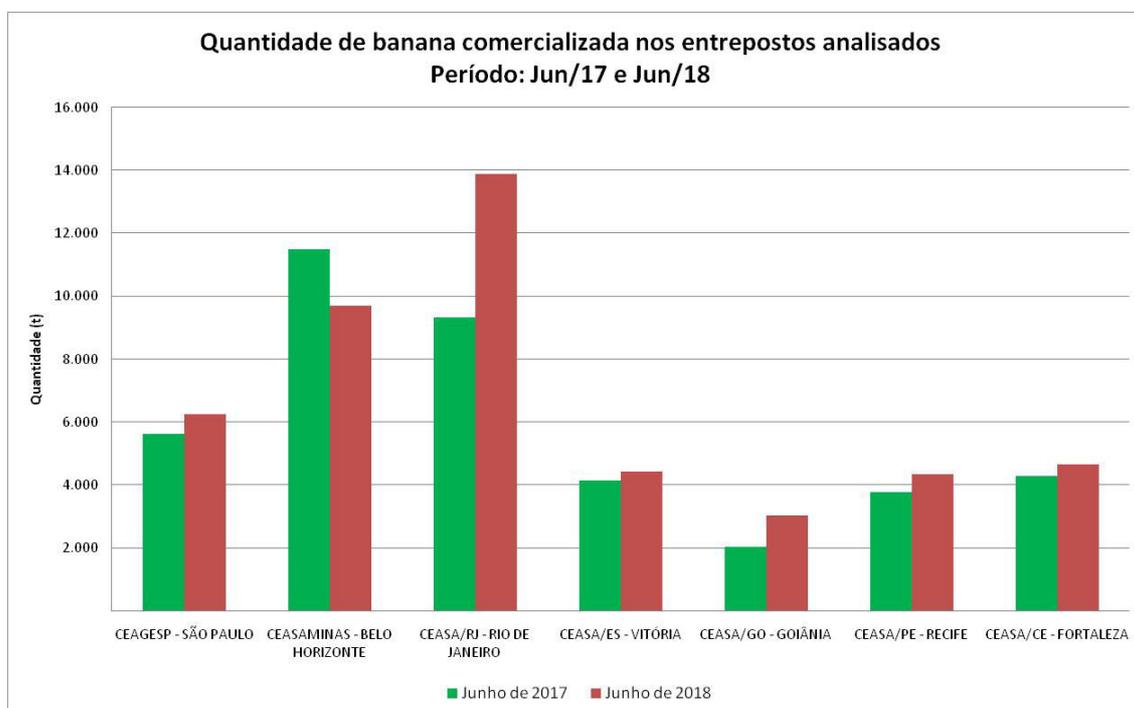
Em terceiro lugar, as bananas do Vale do Ribeira (SP) tiveram atraso na maturação por causa do frio, que trouxe consigo o escurecimento das cascas das bananas, tornando-as menos quistas ao consumidor final. Em quarto lugar, a concorrência com outras frutas e o início das férias escolares foram outros fatores que impactaram negativamente os preços ao produtor. Em quinto, em Linhares (ES), norte de Minas, Delfinópolis (sul de Minas Gerais) e polo de Petrolina/Juazeiro às margens do rio São Francisco, a oferta já elevada em junho tende a se intensificar mais em julho e agosto, o que junto à queda de demanda esperada para essa época do ano pressionará ainda mais as cotações em sentido negativo.

A título de alerta, uma banana selvagem, que só existe na ilha africana de Madagascar, no Oceano Índico, e que pode salvar os demais tipos de bananas comestíveis de diversos tipos de pragas, está em extinção. Existem apenas cinco pés adultos dessa banana na ilha. A maioria das bananas consumidas pelo mundo é do tipo Cavendish, grupo da banana nanica. Essas, além da prata e maçã, principais variantes comercializadas no Brasil, são muito vulneráveis a uma praga conhecida como mal do Panamá, de acordo com entrevista da BBC a Richard Allen, especialista dos Royal Botanic Gardens, em Kew, no Reino Unido. Ele diz que talvez ela tenha traços genéticos que lutem contra a doença. Consoante manual da Embrapa, a doença é causada por um fungo que pode sobreviver no solo por mais de 20 anos. Ele é dispersado por água de irrigação, animais, drenagem, movimentação de solo e contato direto

entre as plantas. Essa doença causa perdas de 100% na produção de banana maçã nas plantações afetadas e de 20% para a banana prata, e manifesta-se com o surgimento de manchas vermelhas, rachaduras no pseudocaule e folhas quebradiças, e, com o passar do tempo, acabam murchando e ficando com as folhas amareladas.

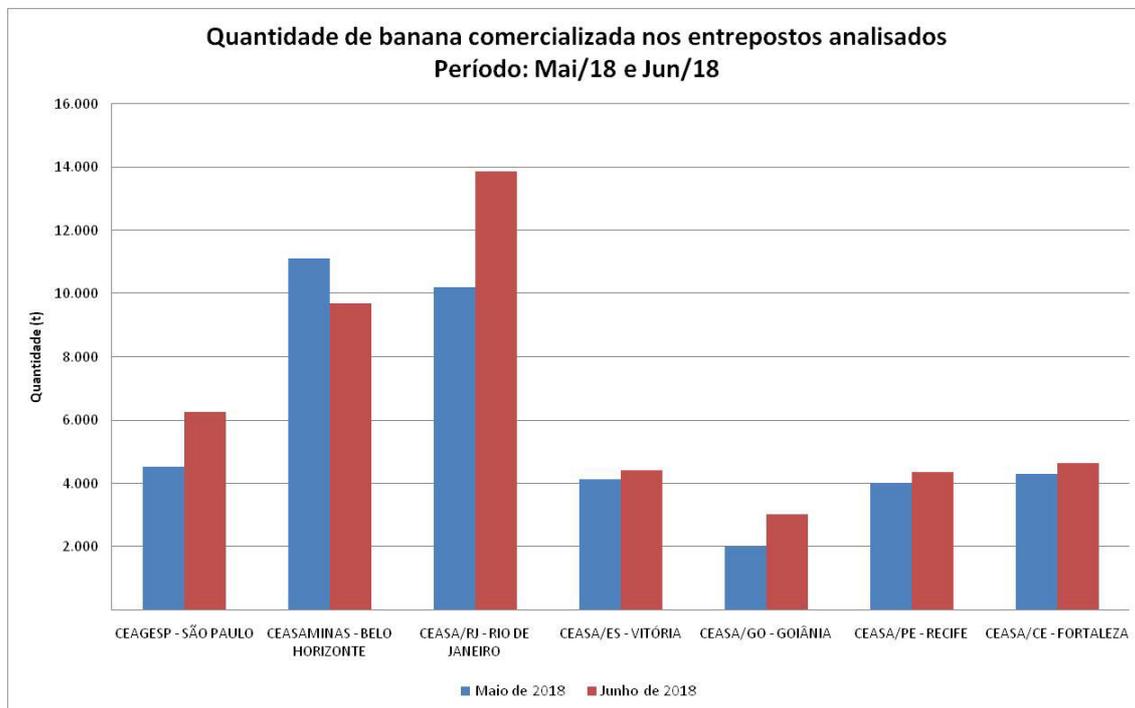
Em junho, para as exportações, destaque para as vendas para a União Europeia e o alerta para os produtores com a entrada da Colômbia como competidora na venda de banana para o Mercosul, principalmente Uruguai e Argentina. Os produtores brasileiros, que já sofriam com a queda das vendas nos últimos anos e encontravam a concorrência de equatorianos e paraguaios na colocação dos produtos nesses mercados, agora se batem com frutas de qualidade advindas daquele mercado. Segundo o CEPEA/ESALQ, o presidente da Associação dos Bananicultores da Colômbia disse que ocorreu aumento de 4,9% nas exportações colombianas em 2017 em relação a 2016.

Gráfico 19: Quantidade de banana comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre junho de 2017 e junho de 2018.



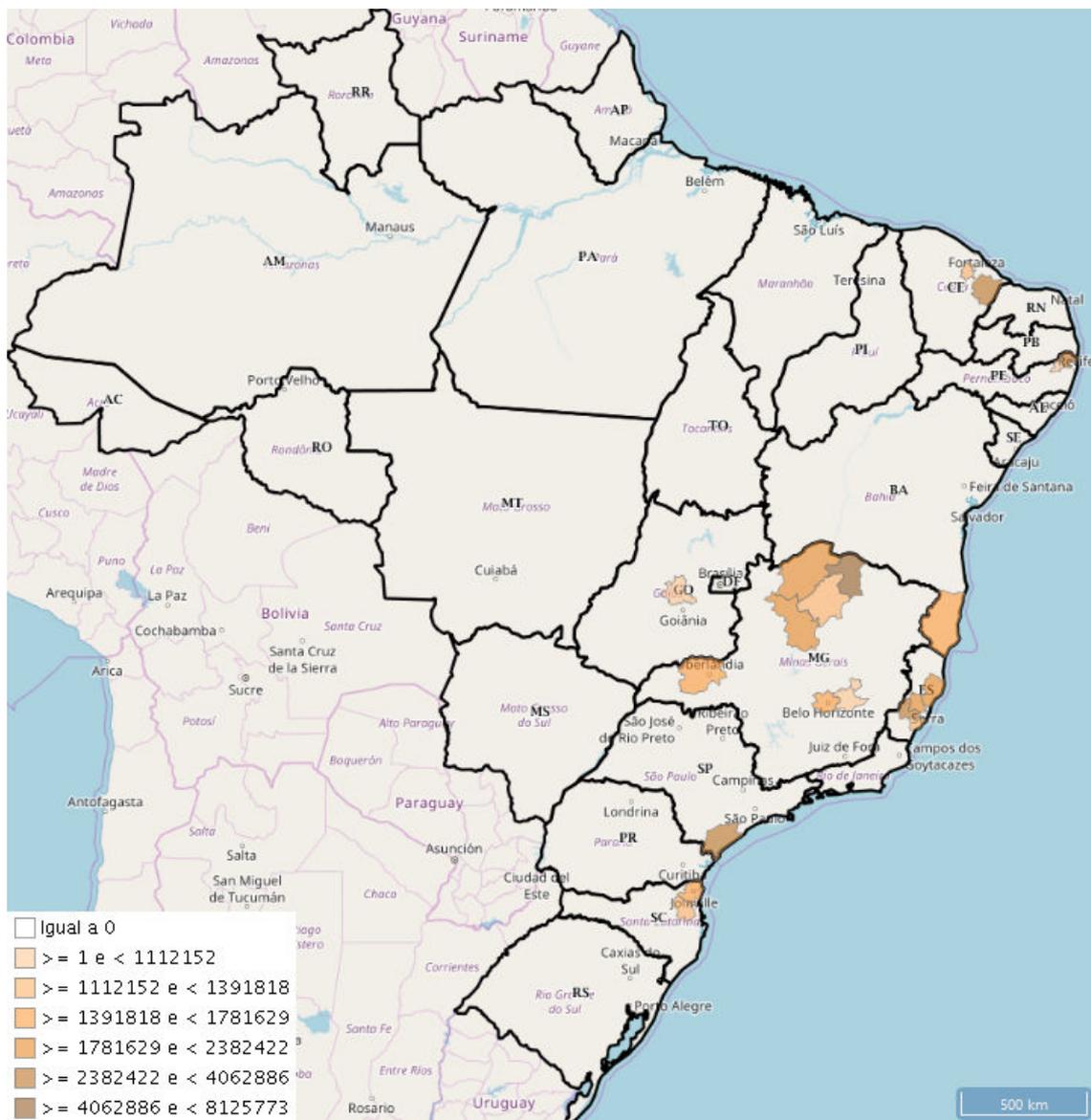
Fonte: Conab

Gráfico 20: Quantidade de banana comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre maio de 2018 e junho de 2018.



Fonte: Conab

Figura 7: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em junho de 2018.



Fonte: Conab

Quadro 11: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em junho de 2018.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
JANAÚBA-MG	8.125.772
REGISTRO-SP	3.724.009
BAIXO JAGUARIBE-CE	2.908.540
AFONSO CLÁUDIO-ES	2.538.844
MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	2.382.422
SANTA TERESA-ES	1.886.662
JANUÁRIA-MG	1.824.029
LINHARES-ES	1.791.616
PIRAPORA-MG	1.781.629
BELO HORIZONTE-MG	1.530.016
PORTO SEGURO-BA	1.529.287
UBERLÂNDIA-MG	1.450.260
JOINVILLE-SC	1.391.818
BATURITÉ-CE	1.350.150
MONTES CLAROS-MG	1.266.243
GUARAPARI-ES	1.124.551
BLUMENAU-SC	1.112.152
ITABIRA-MG	1.006.538
ANÁPOLIS-GO	921.606
MÉDIO CAPIBARIBE-PE	769.105

Fonte: Conab

Quadro 12: Principais municípios do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em junho de 2018.

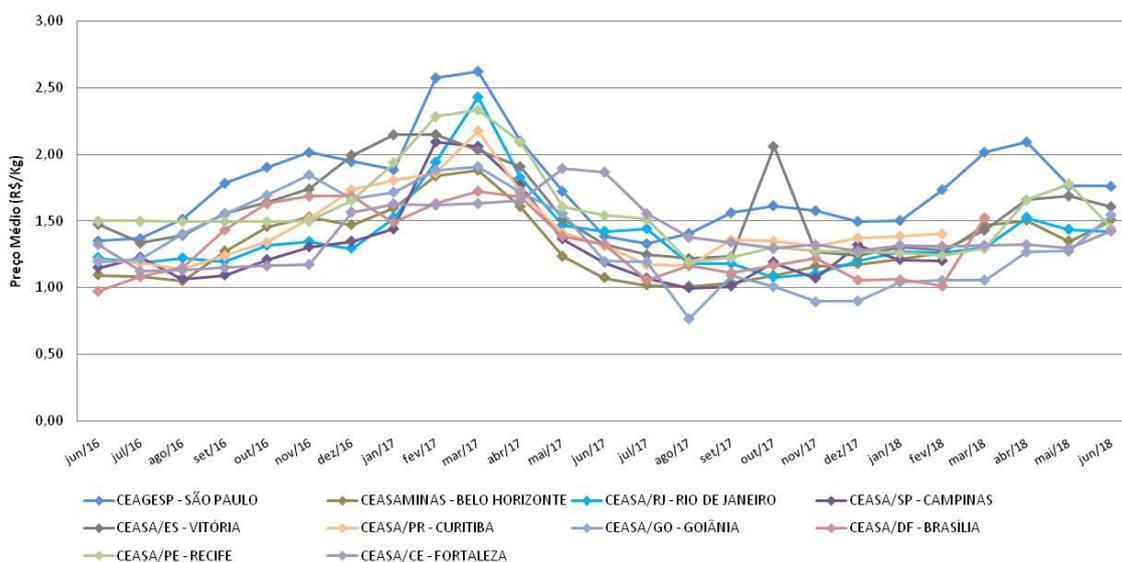
Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
JAÍBA-MG	JANAÚBA-MG	4.561.895
LIMOEIRO DO NORTE-CE	BAIXO JAGUARIBE-CE	2.611.040
VICÊNCIA-PE	MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	2.376.062
JANAÚBA-MG	JANAÚBA-MG	2.221.377
LINHARES-ES	LINHARES-ES	1.744.075
BELO HORIZONTE-MG	BELO HORIZONTE-MG	1.466.540
SETE BARRAS-SP	REGISTRO-SP	1.369.521
NOVA PORTEIRINHA-MG	JANAÚBA-MG	1.215.200
LUIZ ALVES-SC	BLUMENAU-SC	1.112.152
DOMINGOS MARTINS-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	1.083.280
UBERLÂNDIA-MG	UBERLÂNDIA-MG	1.008.648
MATIAS CARDOSO-MG	JANUÁRIA-MG	1.002.370
NOVA UNIÃO-MG	ITABIRA-MG	922.746
SANTA LEOPOLDINA-ES	SANTA TERESA-ES	865.946
LARANJA DA TERRA-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	812.788
PIRAPORA-MG	PIRAPORA-MG	784.655
LASSANCE-MG	PIRAPORA-MG	754.200
ALFREDO CHAVES-ES	GUARAPARI-ES	649.495
DELFINÓPOLIS-MG	PASSOS-MG	631.391
VERDELÂNDIA-MG	MONTES CLAROS-MG	601.278

Fonte: Conab

7. Laranja

Gráfico 21: Preço médio (R\$/Kg) da laranja nos entrepostos selecionados.

Preço Médio (R\$/Kg) da Laranja nos Entrepostos Selecionados
Período: Junho de 2016 a Junho de 2018



Fonte: Conab

No que diz respeito à laranja, o percentual de variação de preços foi de queda em quatro mercados: Ceagesp/ETSP (0,28%), Ceasa/RJ (1%), Ceasa/ES (4,83%) e Ceasa/PE (18,57%); altas foram registradas na CeasaMinas (11,67%), Ceasa/GO (21,44%) e Ceasa/CE (9,57%).

Em relação à oferta, ocorreram altas em seis Ceasas: Ceagesp/ETSP (8,17%), Ceasa/RJ (23,97%), Ceasa/ES (25,50%), Ceasa/GO (80,13%), Ceasa/PE (21,92%) e Ceasa/CE (24,59%). O único descenso aconteceu na CeasaMinas (18,26%). Já em relação a junho de 2017, foi registrada queda em seis entrepostos atacadistas, a exemplo da Ceagesp/ETSP (11,97%) e CeasaMinas (25,17%).

Se maio registrou tanto queda de preços quanto da oferta na maioria das centrais de abastecimento devido à greve dos caminhoneiros, junho já mostra bom aumento da demanda das indústrias produtoras de suco e a normalização no abastecimento da fruta, com a oferta controlada de laranjas

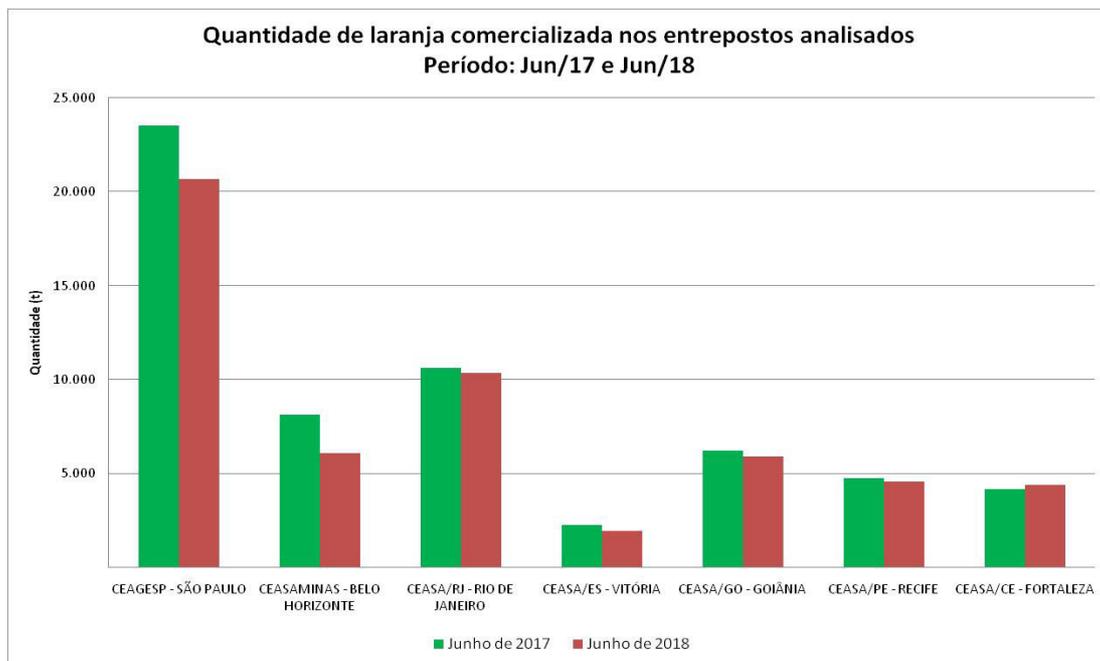
pêra que têm amadurecimento mais apreciado pelo consumidor final. O sinal verde das indústrias para os produtores em fins de maio começou a fazer com que a colheita se intensificasse, tanto para contratos já acordados em fins de 2017 quanto para a negociação na Bolsa de Mercadorias e Futuros (BM&F – mercado *spot*). Com isso, intensifica-se o processamento das laranjas precoces de 2018/19, apesar das frutas de meia-estação terem sido recebidas por algumas das processadoras em maio; em julho, a expectativa é de aumento da quantidade processada, portanto com redução de laranjas para as centrais de abastecimento distribuírem para o mercado varejista. Com boa probabilidade esse movimento acarretará o aumento de preços para o consumidor final, principalmente da laranja pera *in natura*, a depender também do percentual de substituição do consumidor em relação a mexerica poncã. Tanto processadoras maiores quanto menores se planejaram para moerem frutas próprias e negociadas no mercado *spot*, aumentando a participação das frutas adquiridas após o planejamento por causa do ciclo de desenvolvimento atrasado em alguns pomares.

E os produtores precisam aumentar sua margem por conta do aumento dos custos decorrente do *greening* (que causa a queda precoce das laranjas, morte de parte das raízes e reduz o calibre dos frutos). Junto ao projeto de expansão da produção para o Mato Grosso do Sul, consoante o CEPEA/ESALQ, há projetos para aumentar a produtividade por meio de incorporação de melhores tecnologias às plantações, com o intuito de elevarem a receita. No estado americano da Flórida os produtores também possuem esse problema, combatendo-o com incorporação tecnológica no manejo dos pomares.

Quanto às exportações, a venda de suco de laranja concentrado nos últimos 11 meses está em alta, com aumento de 28% em relação ao mesmo período de 2016/17, consoante dados da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX). A grande safra do cinturão citrícola brasileiro (São Paulo e Triângulo Mineiro) e o aumento da demanda internacional, principalmente americana, explicam esse quadro. Assim, a tendência é de que a demanda por suco de laranja do Brasil se mantenha firme na temporada de exportações de 2018/19,

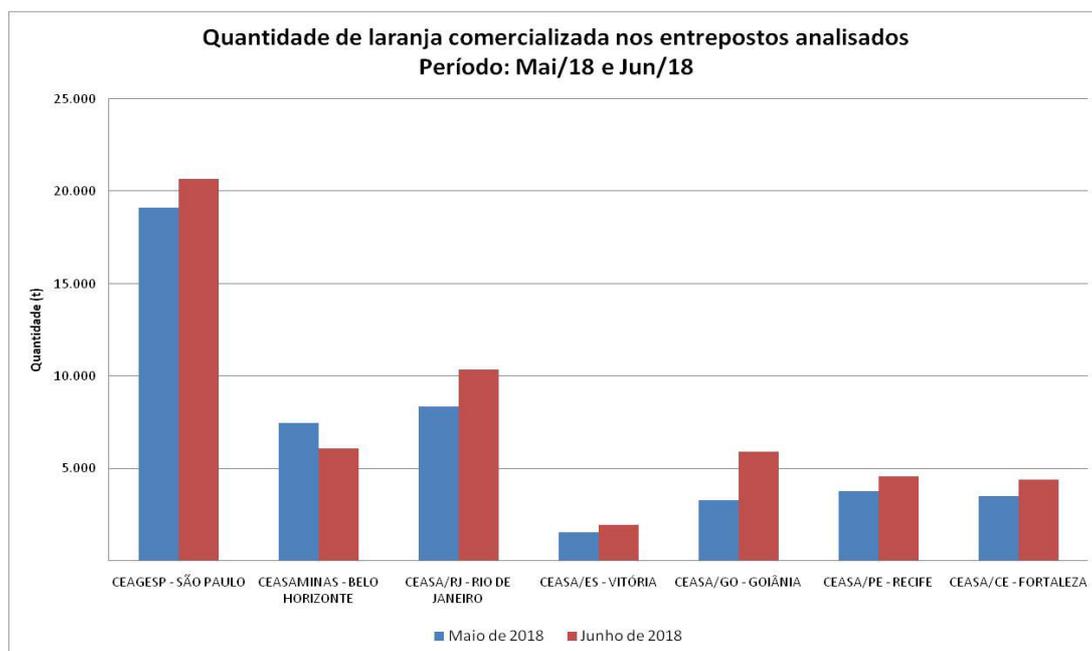
que se inicia em julho/18. Isso porque não há indicativos de que a produção norte-americana possa se recuperar dos efeitos do *greening* no curto prazo.

Gráfico 22: Quantidade de laranja comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre junho de 2017 e junho de 2018.



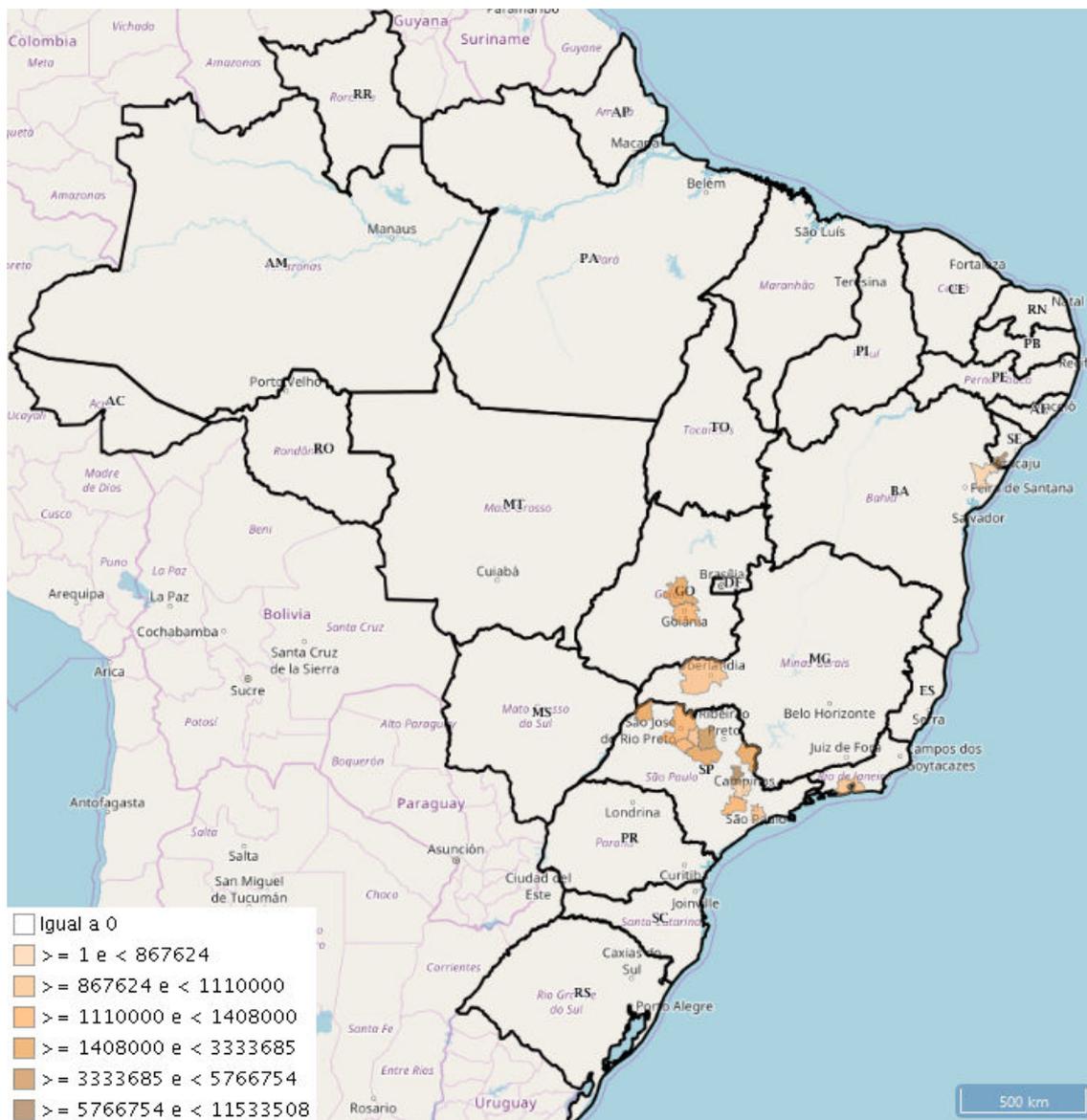
Fonte: Conab

Gráfico 23: Quantidade de laranja comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre maio de 2018 e junho de 2018.



Fonte: Conab

Figura 8: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em junho de 2018.



Fonte: Conab

Quadro 13: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em junho de 2018.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
LIMEIRA-SP	11.533.507
BOQUIM-SE	7.638.240
MOJI MIRIM-SP	5.107.588
PIRASSUNUNGA-SP	3.344.758
JABOTICABAL-SP	3.333.685
ARARAQUARA-SP	2.404.260
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.905.475
JALES-SP	1.629.716
ANÁPOLIS-GO	1.408.000
NOVO HORIZONTE-SP	1.274.975
SOROCABA-SP	1.265.625
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO-SP	1.250.050
GOIÂNIA-GO	1.110.000
RIO DE JANEIRO-RJ	1.097.997
CATANDUVA-SP	1.067.100
UBERLÂNDIA-MG	1.043.176
SÃO PAULO-SP	867.624
ALAGOINHAS-BA	836.720
CAMPINAS-SP	740.505
IMPORTADOS	619.920

Fonte: Conab

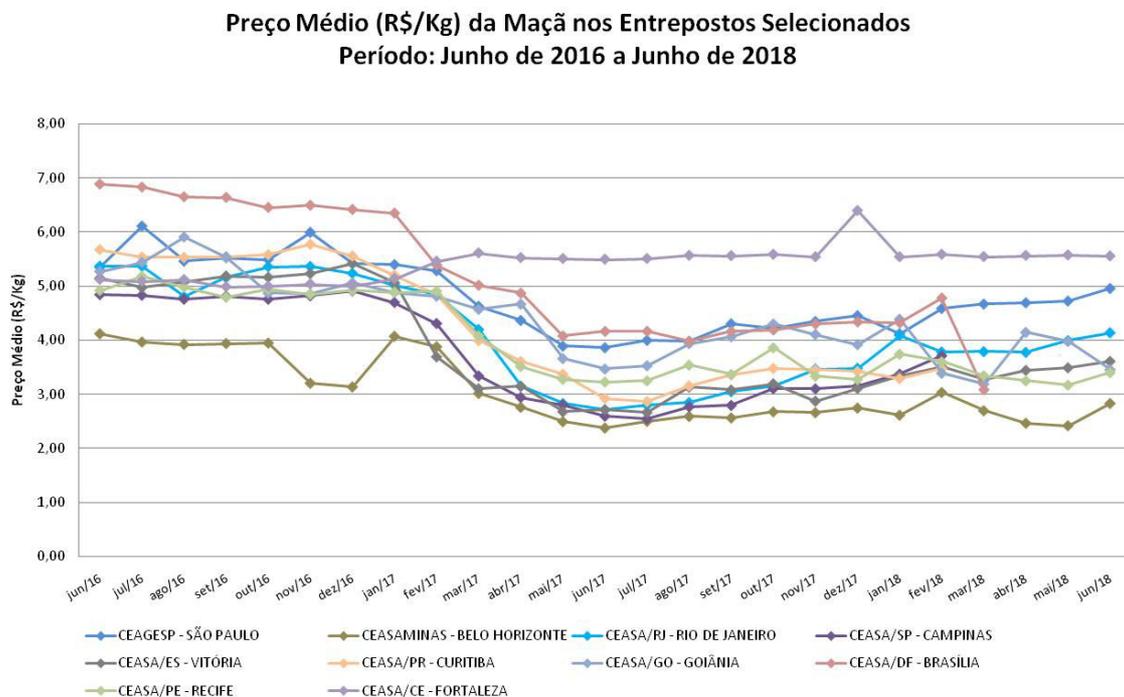
Quadro 14: Principais municípios do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em junho de 2018.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
CONCHAL-SP	LIMEIRA-SP	5.939.135
LIMEIRA-SP	LIMEIRA-SP	5.053.617
UMBAÚBA-SE	BOQUIM-SE	3.931.160
AGUAÍ-SP	PIRASSUNUNGA-SP	2.196.781
CRISTINÁPOLIS-SE	BOQUIM-SE	2.031.000
BEBEDOURO-SP	JABOTICABAL-SP	1.734.675
ARARAQUARA-SP	ARARAQUARA-SP	1.711.840
BOQUIM-SE	BOQUIM-SE	1.676.080
CASA BRANCA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.521.625
ENGENHEIRO COELHO-SP	MOJI MIRIM-SP	1.266.610
SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS-SP	PIRASSUNUNGA-SP	1.147.975
PORTO FELIZ-SP	SOROCABA-SP	1.141.475
ARTUR NOGUEIRA-SP	MOJI MIRIM-SP	1.103.025
JALES-SP	JALES-SP	992.660
TANGUÁ-RJ	RIO DE JANEIRO-RJ	910.295
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	864.124
PRATA-MG	UBERLÂNDIA-MG	847.520
HIDROLÂNDIA-GO	GOIÂNIA-GO	840.000
MOGI GUAÇU-SP	MOJI MIRIM-SP	815.330
ITAPIRA-SP	MOJI MIRIM-SP	796.800

Fonte: Conab

8. Maçã

Gráfico 24: Preço médio (R\$/Kg) da maçã nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

No que tange aos preços da maçã, aconteceram altas em cinco Ceasas: Ceagesp/ETSP (4,91%), CeasaMinas (16,98%), Ceasa/RJ (3,58%), Ceasa/ES (3,39%) e Ceasa/PE (7,28%); quedas ocorreram na Ceasa/GO (13,12%) e Ceasa/CE (3,81%).

Já a quantidade comercializada subiu em seis Ceasas: Ceagesp/ETSP (45,43%), Ceasa/RJ (39,53%), Ceasa/ES (49,23%), Ceasa/GO (0,87%), Ceasa/PE (50,38%) e Ceasa/CE (24,43%); a única queda aconteceu na CeasaMinas (8,90%). Na comparação com junho de 2017 ocorreu queda em cinco Ceasas, com destaque para a Ceasa/GO (25,79%) e CeasaMinas (12,71%).

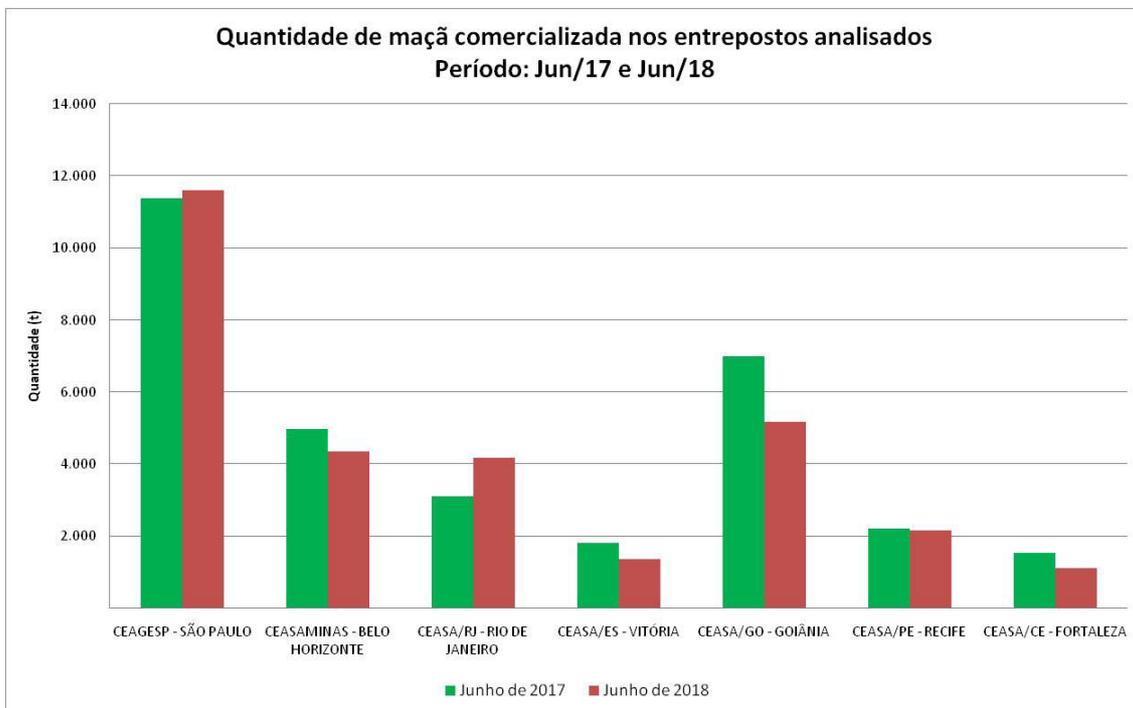
Enquanto maio foi marcado pela queda na comercialização, em virtude da quase estagnação no período da greve dos caminhoneiros, fim da colheita da gala e da fuji e do aquecimento da demanda, junho apresentou movimento geral de aumento de preços e normalização da oferta nos centros de

comercialização. O fim da paralisação dos caminhoneiros e o aumento da demanda ajudaram a explicar o aumento de preços concomitante ao aumento/normalização da oferta na maior parte do mês. Essa se deu ainda abaixo do aumento da demanda, o que contribuiu para que, em alguns mercados e em alguns dias do mês, os preços tenham se mantido elevados. Devemos notar que isso aconteceu em um contexto de escoamento dos estoques presos nos protestos, junto ao aumento dos custos dos transportes ligados aos fretes mais caros por causa da greve, que também ajudaram a pesar nos preços da comercialização no início do mês. Entretanto, a situação começou a se normalizar a partir da segunda quinzena, em que preços começaram a apresentar descenso em meio à queda da demanda, já impactada pelas festividades da copa do mundo e das festas juninas. A tendência é de um controle efetivo da oferta pelos produtores, que armazenam a maçã em câmaras frias.

Com as baixas temperaturas do período de inverno, inicia-se o período mais incisivo de dormência nos pomares brasileiros, no natural processo de acúmulo de horas-frio. Bons índices dessas são fundamentais para que o processo de brotação ocorra entre agosto e setembro. Vários pomares já estão em processo de poda para potencializarem esse processo.

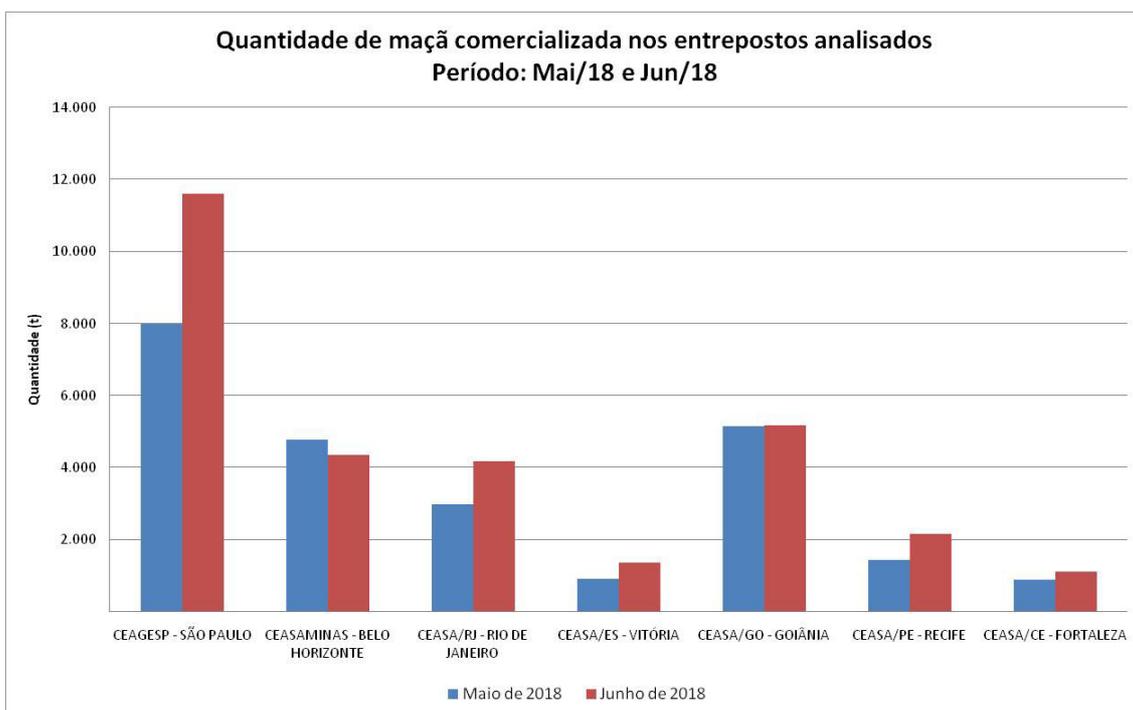
Houve redução das vendas ao mercado externo a partir de maio, em virtude da finalização da safra, do direcionamento das frutas às câmaras de armazenamento e da greve dos caminhoneiros, que influenciou nos carregamentos dos contêineres. Mas a parcial da temporada, que se encerra em julho, deve fechar superior à de 2016/2017. Os principais destinos foram Bangladesh, na Ásia, o Oriente Médio e a União Europeia. Já as importações em maio, influenciadas pelo bom abastecimento da safra interna, mantiveram-se em declínio na comparação com o mês anterior, com um volume comprado de 5,3 mil toneladas, de acordo com a Secex. Os principais países fornecedores de maçãs ao Brasil foram Chile e Argentina. A balança comercial está positiva no ano, com superávit aproximado de US\$ 15 milhões até maio, ao contrário do déficit ocorrido em 2017.

Gráfico 25: Quantidade de maçã comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre junho de 2017 e junho de 2018.



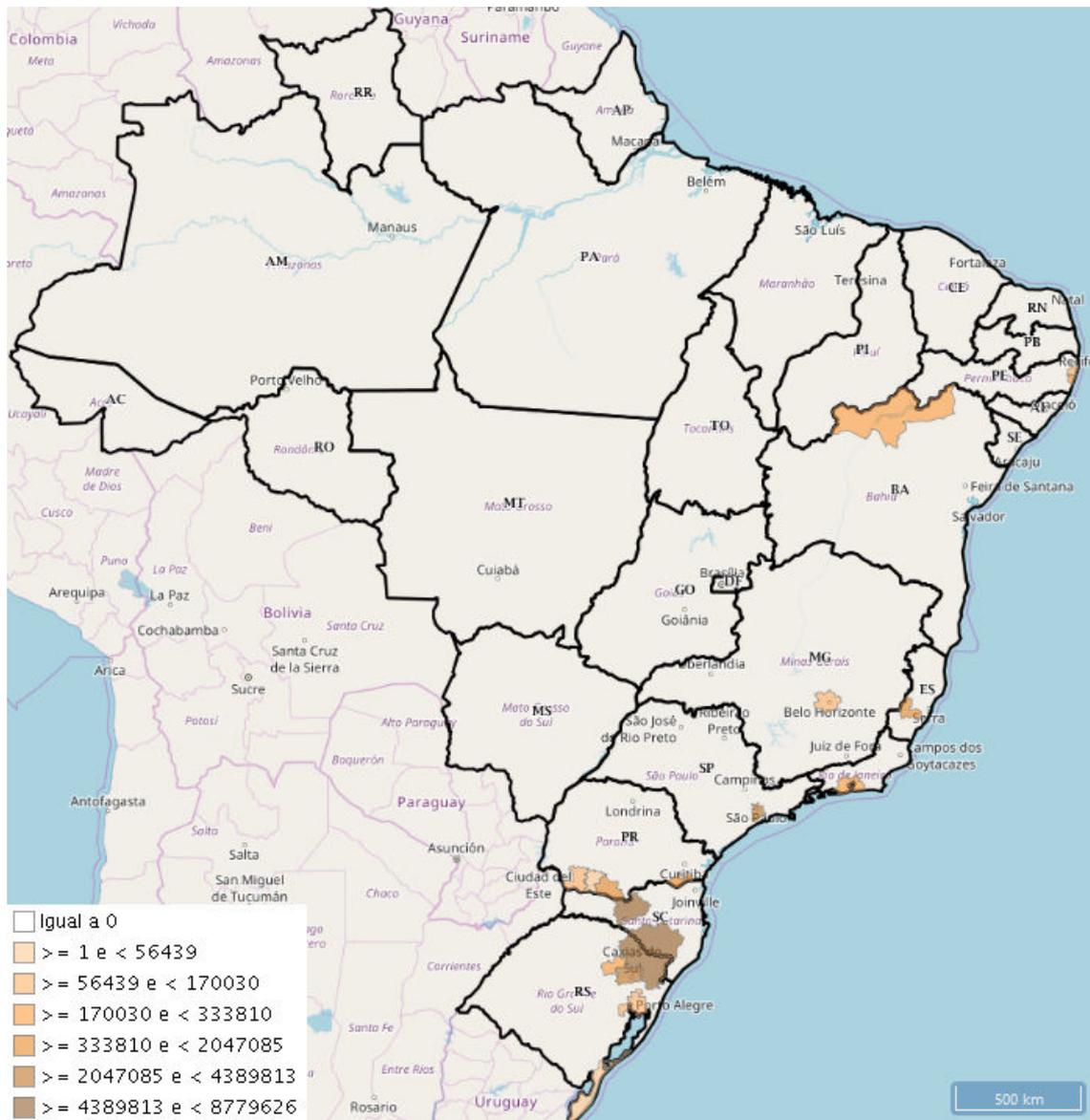
Fonte: Conab

Gráfico 26: Quantidade de maçã comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre maio de 2018 e junho de 2018.



Fonte: Conab

Figura 9: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em junho de 2018.



Fonte: Conab

Quadro 15: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em junho de 2018.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
CAMPOS DE LAGES-SC	8.779.625
JOAÇABA-SC	7.020.373
VACARIA-RS	6.635.834
CAXIAS DO SUL-RS	3.416.843
SÃO PAULO-SP	2.047.085
IMPORTADOS	1.440.843
RIO NEGRO-PR	532.128
AFONSO CLÁUDIO-ES	380.379
PALMAS-PR	333.810
RIO DE JANEIRO-RJ	284.640
GUAPORÉ-RS	180.568
SUAPE-PE	176.986
JUAZEIRO-BA	170.030
BELO HORIZONTE-MG	156.998
PORTO ALEGRE-RS	151.540
FRANCISCO BELTRÃO-PR	130.826
RECIFE-PE	56.439
LITORAL LAGUNAR-RS	52.680
PATO BRANCO-PR	51.790
SÃO MIGUEL DO OESTE-SC	51.022

Fonte: Conab

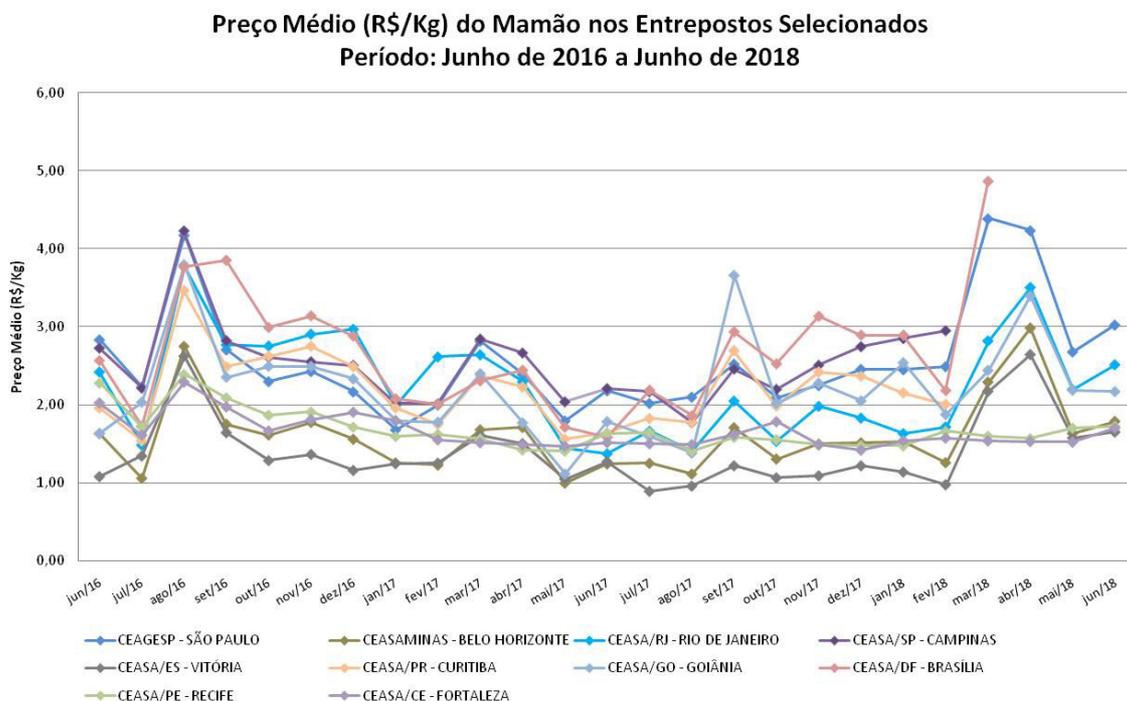
Quadro 16: Principais municípios do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em junho de 2018.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
VACARIA-RS	VACARIA-RS	6.114.306
SÃO JOAQUIM-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	6.049.147
FRAIBURGO-SC	JOAÇABA-SC	4.670.377
CAXIAS DO SUL-RS	CAXIAS DO SUL-RS	2.922.852
VIDEIRA-SC	JOAÇABA-SC	2.213.840
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	2.047.085
IMPORTADOS	IMPORTADOS	1.440.843
BOM RETIRO-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	821.768
BOM JARDIM DA SERRA-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	780.512
LAGES-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	607.812
RIO NEGRO-PR	RIO NEGRO-PR	451.000
VENDA NOVA DO IMIGRANTE-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	380.379
URUBICI-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	368.382
PALMAS-PR	PALMAS-PR	333.810
RIO DE JANEIRO-RJ	RIO DE JANEIRO-RJ	284.640
BOM JESUS-RS	VACARIA-RS	242.458
SÃO FRANCISCO DE PAULA-RS	VACARIA-RS	215.334
NOVA PÁDUA-RS	CAXIAS DO SUL-RS	203.742
PARÁI-RS	GUAPORÉ-RS	180.568
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	170.030

Fonte: Conab

9. Mamão

Gráfico 27: Preço médio (R\$/Kg) do mamão nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Os preços do mamão em junho registraram altas na Ceagesp/ETSP (12,90%), CeasaMinas (9,59%), Ceasa/RJ (14,46%), Ceasa/ES (4,73%) e Ceasa/PE (1,41%); quedas ocorreram na Ceasa/GO (0,80%) e Ceasa/CE (7,04%).

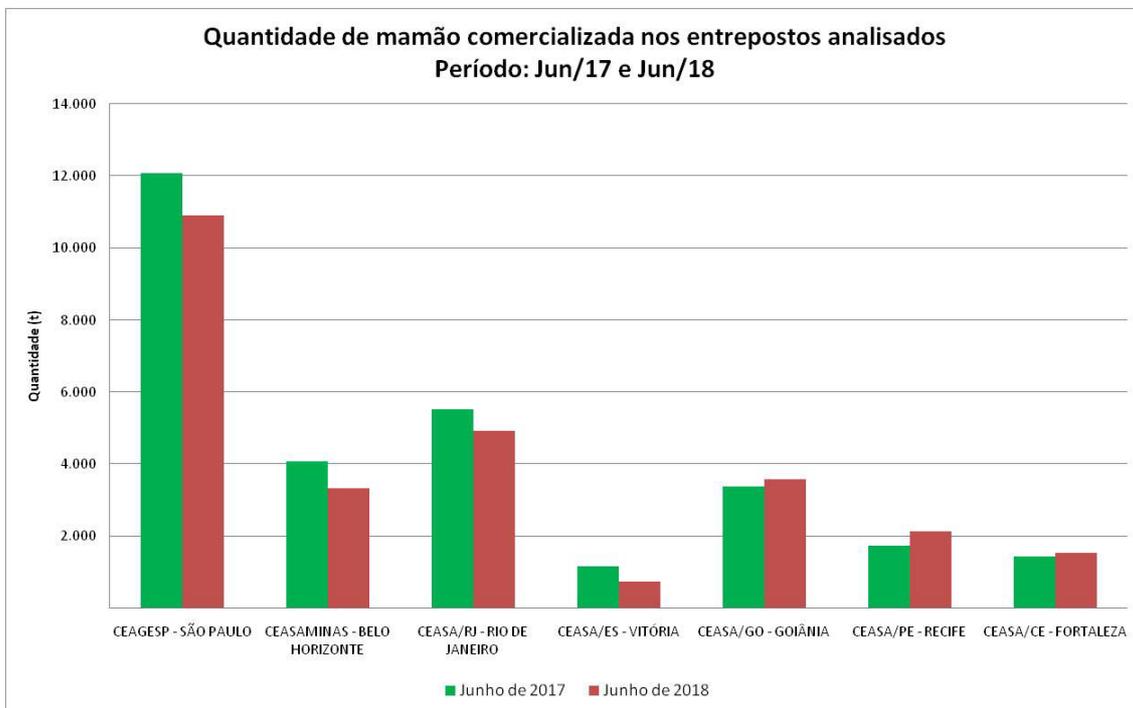
Já a quantidade comercializada mostrou queda em três centros atacadistas: CeasaMinas (12,69%), Ceasa/ES (1,77%) e Ceasa/CE (8,83%); alta na Ceagesp/ETSP (35,63%), Ceasa/RJ (45,15%), Ceasa/GO (11,57%) e Ceasa/CE (8,83%). Em relação a junho de 2017, ocorreu queda em quatro centrais de abastecimento, todas elas da Região Sudeste, a exemplo da Ceagesp/ETSP (9,71%) e Ceasa/ES (36,41%).

Após maio apresentar o comprometimento do abastecimento por causa da greve dos caminhoneiros, tanto para consumo interno quanto para o mercado externo, até mesmo com perdas físicas aos produtores nas roças e nas estradas, além do tempo climatológico pouco propício às lavouras e a

questões como tamanho das frutas, junho registrou aumento das cotações para o mamão formosa e papaya, mas ainda relativamente menores do que as quedas de dois dígitos registradas no mês anterior. Isso decorreu da baixa oferta da fruta, caracterizada por uma área plantada menor em relação a 2017, pela alta perecibilidade – levada ao ponto crítico com as frutas perdidas nas estradas por conta da paralisação dos caminhoneiros – e pelo impacto das temperaturas mais amenas, que seguraram o amadurecimento e, portanto, limitaram a saída das frutas das roças. Soma-se a esses fatores a demanda enfraquecida, seja pela baixa qualidade do produto, do clima frio e das chuvas em dadas regiões (aparecimento de manchas e desenvolvimento de doenças fúngicas em plantações mineiras e capixabas) ou mesmo da concorrência com outras frutas nessa época do ano. Para os próximos meses são esperadas a melhora da demanda e da qualidade do produto, além do aumento da oferta do papaya, que se acumulou em diversas plantações por causa do frio e agora devem chegar ao estágio de maturação ideal para a colheita. Portanto, o cenário para julho em várias praças comercializadoras será de queda da demanda, por conta do frio e da época do ano, e o aumento da oferta, que evitará elevação de preços.

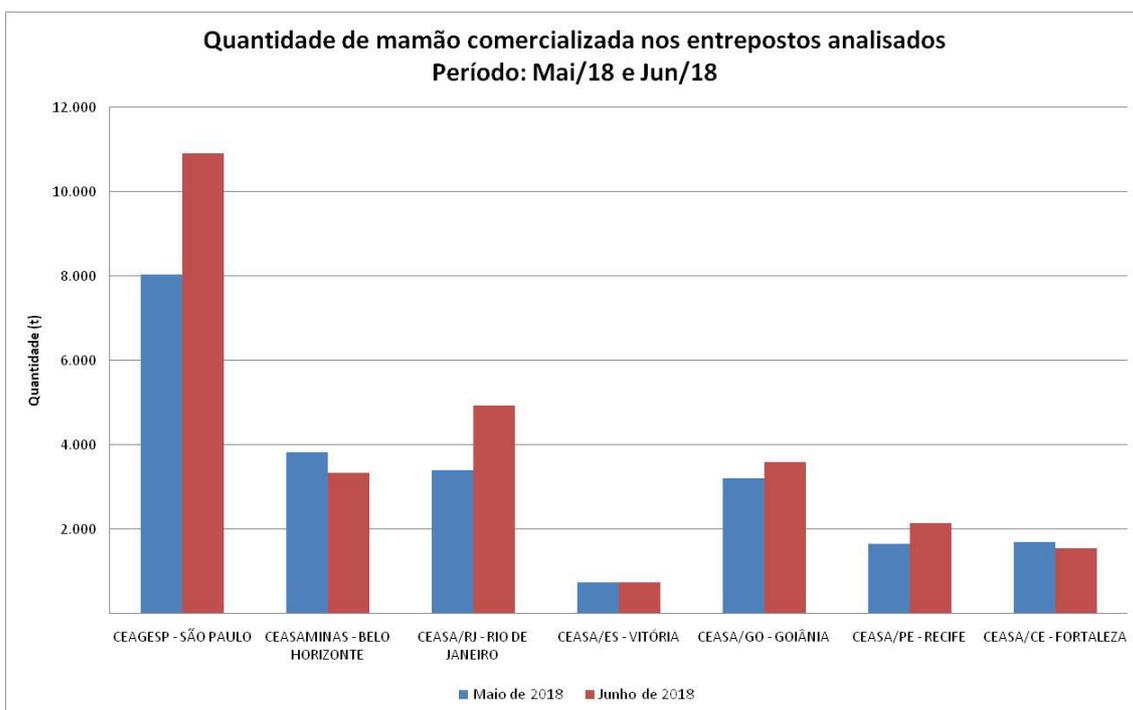
As exportações de mamão, que nos meses anteriores caíram por causa da baixa qualidade e dos gargalos no transporte ao consumidor interno e externo, devem se recuperar um pouco nos próximos meses, com a melhora da qualidade das frutas a serem embarcadas. Os principais destinos devem ser países da União Europeia.

Gráfico 28: Quantidade de mamão comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre junho de 2017 e junho de 2018.



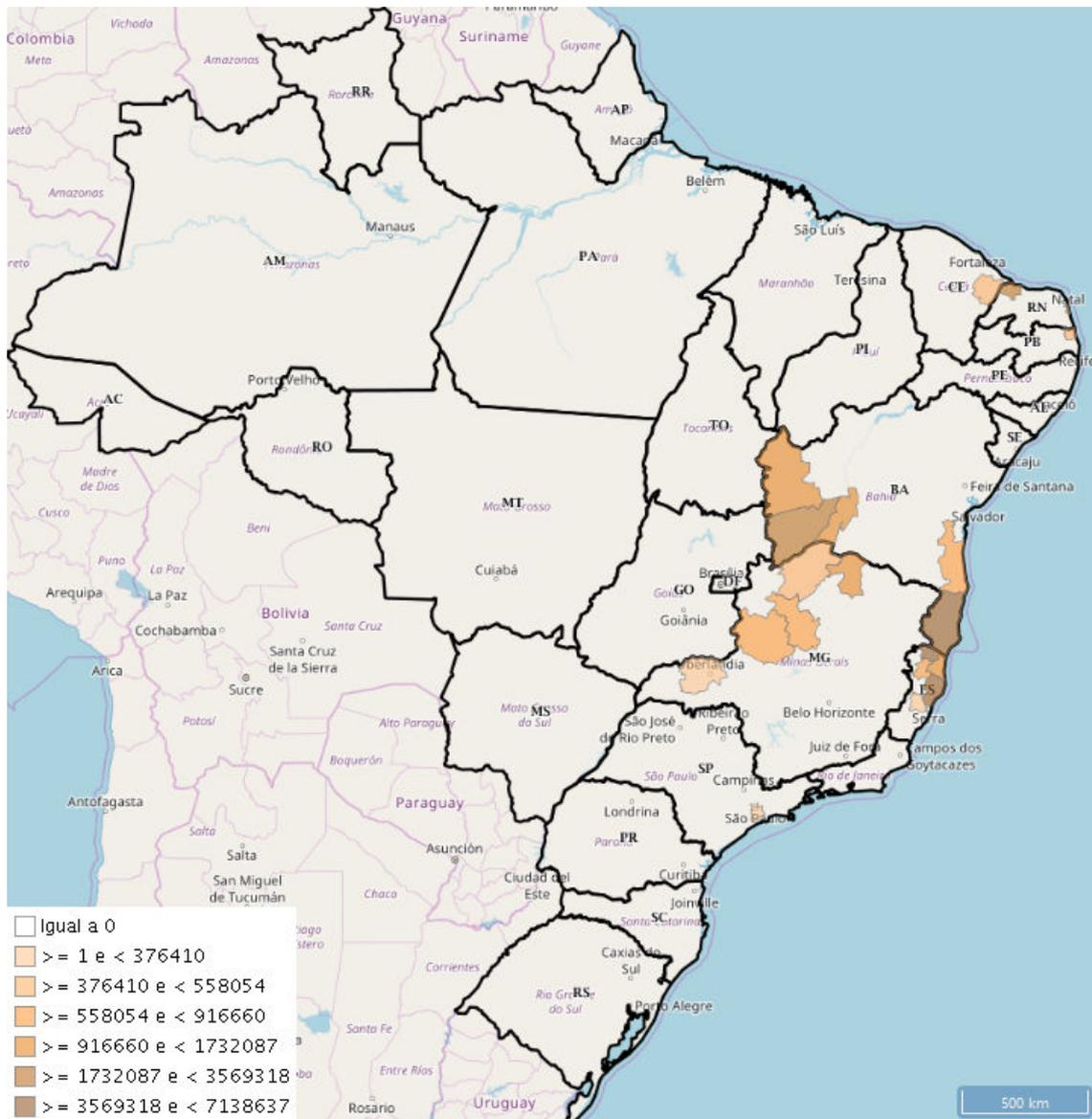
Fonte: Conab

Gráfico 29: Quantidade de mamão comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre maio de 2018 e junho de 2018.



Fonte: Conab

Figura 10: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em junho de 2018.



Fonte: Conab

Quadro 17: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em junho de 2018.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
PORTO SEGURO-BA	7.138.636
MONTANHA-ES	3.828.001
LINHARES-ES	3.580.488
MOSSORÓ-RN	1.829.189
SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	1.732.087
SÃO MATEUS-ES	1.057.192
BOM JESUS DA LAPA-BA	1.011.800
BARREIRAS-BA	927.212
JANAÚBA-MG	916.660
PIRAPORA-MG	791.286
ILHÉUS-ITABUNA-BA	666.398
NOVA VENÉCIA-ES	585.270
PARACATU-MG	558.054
NATAL-RN	461.890
JANUÁRIA-MG	453.634
Baixo JAGUARIBE-CE	453.500
LITORAL NORTE-PB	376.410
UBERLÂNDIA-MG	244.038
SANTA TERESA-ES	240.406
SÃO PAULO-SP	235.234

Fonte: Conab

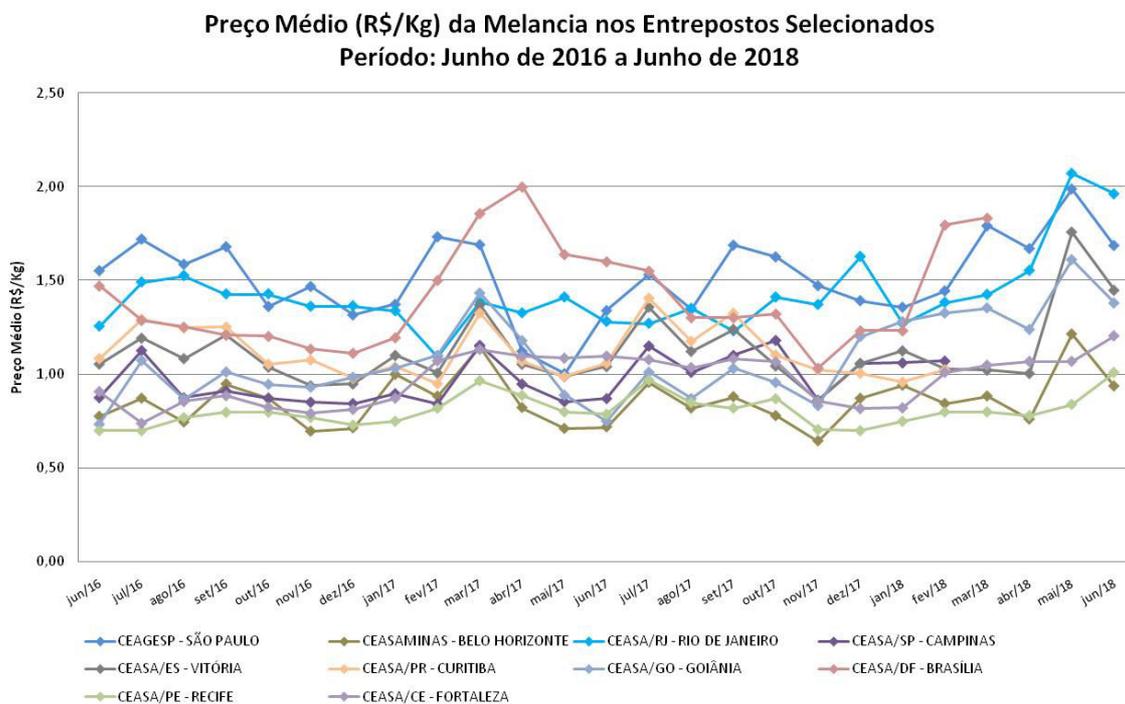
Quadro 18: Principais municípios do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em junho de 2018.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
PINHEIROS-ES	MONTANHA-ES	3.322.601
LINHARES-ES	LINHARES-ES	2.298.389
BARAÚNA-RN	MOSSORÓ-RN	1.712.947
SÃO FÉLIX DO CORIBE-BA	SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	1.672.337
PRADO-BA	PORTO SEGURO-BA	1.294.006
SOORETAMA-ES	LINHARES-ES	1.095.766
ITABELA-BA	PORTO SEGURO-BA	906.260
NOVA VIÇOSA-BA	PORTO SEGURO-BA	797.470
PORTO SEGURO-BA	PORTO SEGURO-BA	784.160
BOM JESUS DA LAPA-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	718.090
MUCURI-BA	PORTO SEGURO-BA	691.690
CARAVELAS-BA	PORTO SEGURO-BA	680.470
BELMONTE-BA	ILHÉUS-ITABUNA-BA	620.838
SÃO MATEUS-ES	SÃO MATEUS-ES	576.008
LASSANCE-MG	PIRAPORA-MG	562.720
BOA ESPERANÇA-ES	NOVA VENÉCIA-ES	555.678
PARACATU-MG	PARACATU-MG	547.560
JÁIBA-MG	JANAÚBA-MG	527.412
MONTANHA-ES	MONTANHA-ES	481.400
NATAL-RN	NATAL-RN	461.890

Fonte: Conab

10. Melancia

Gráfico 30: Preço médio (R\$/Kg) da melancia nos entrepostos selecionados.



A melancia apresentou queda de preços em relação a maio em cinco entrepostos atacadistas, a maioria na ordem de dois dígitos: Ceagesp/ETSP (15,17%), CeasaMinas (22,92%), Ceasa/RJ (5,27%), Ceasa/ES (17,64%) e Ceasa/GO (14,43%). Altas ocorreram na Ceasa/PE (20,24%) e Ceasa/CE (6,27%).

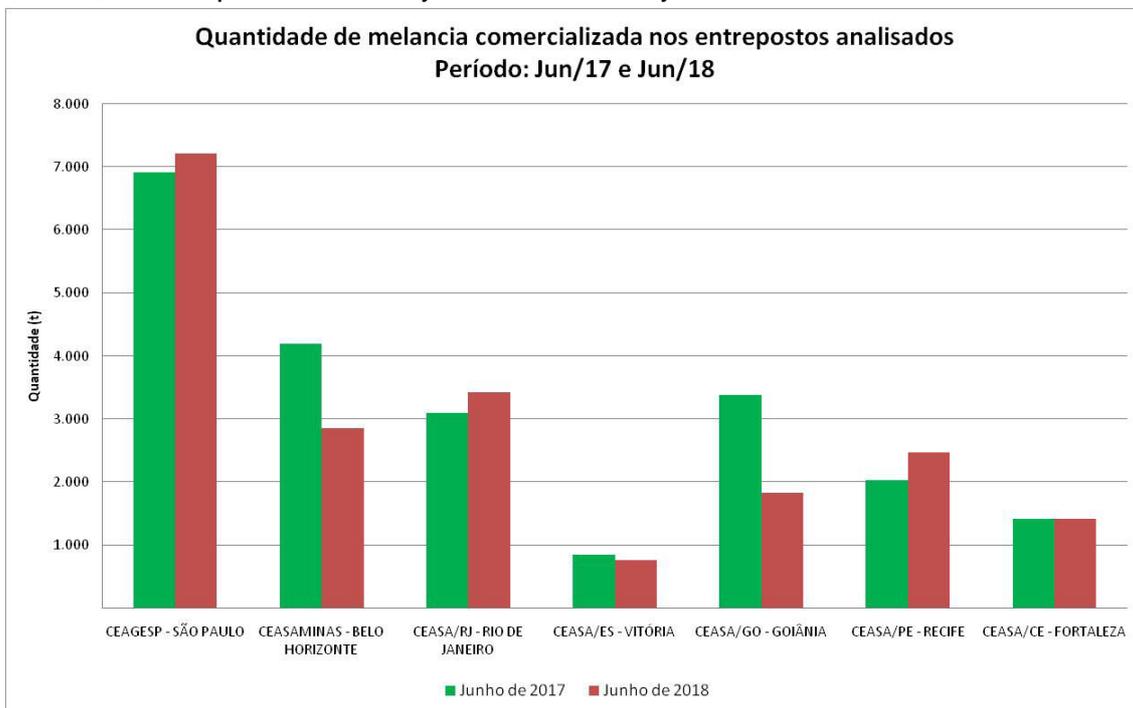
Já a oferta em relação a maio subiu em seis Ceasas: Ceagesp/ETSP (39,17%), CeasaMinas (9,37%), Ceasa/ES (25,76%), Ceasa/RJ (20,58%), Ceasa/GO (7,54%) e Ceasa/CE (7,82%); a queda se circunscreveu à Ceasa/PE (7,24%). Tendo em vista junho de 2017, destaque para a alta na Ceasa/PE (21,20%) e a queda na CeasaMinas (31,87%).

Se maio registra aumento generalizado de preços e queda de oferta nos entrepostos atacadistas, em virtude tanto do término da safrinha paulista, da baixa oferta em Uruana/GO (principal centro abastecedor de melancia nesse período) e principalmente da greve dos caminhoneiros, que comprometeu severamente o abastecimento às Ceasas e a rentabilidade do

produtor, junho marca, em primeiro lugar, o fim do plantio no Tocantins (Lagoa da Confusão e Formoso do Araguaia, no oeste do Estado) e o consequente início da colheita, ainda em níveis pequenos mas em condições competitivas (com Uruana), pois a região de plantio é de clima quente, o que favorece seu desenvolvimento.

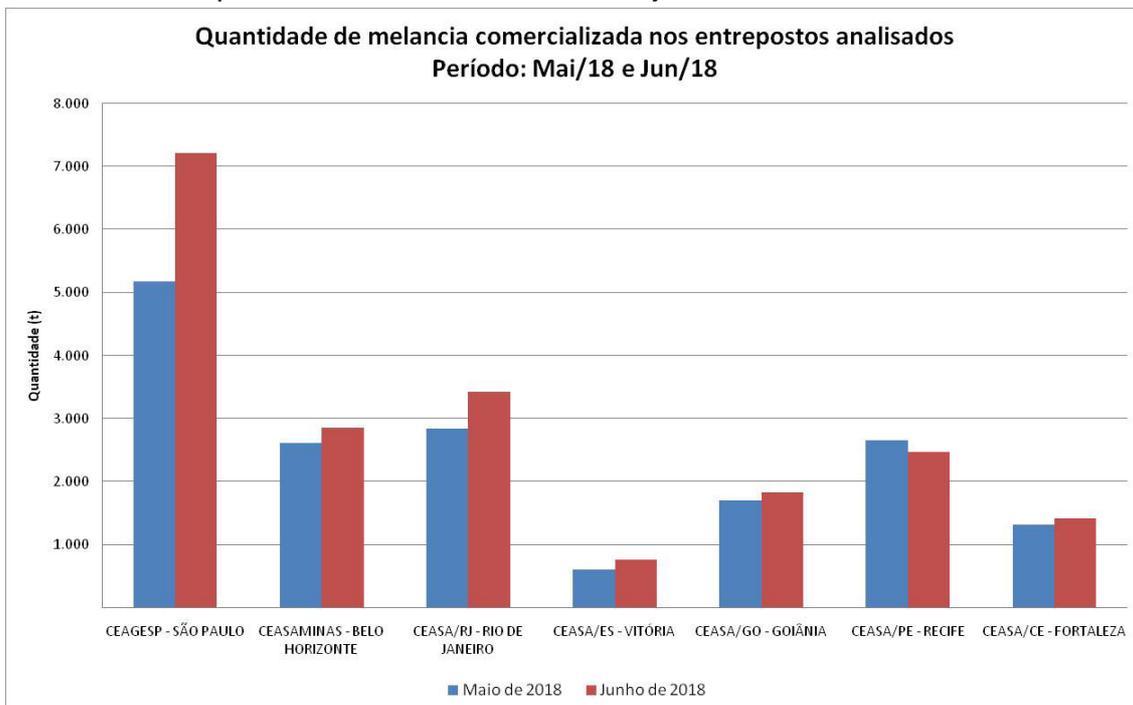
Em segundo lugar, registra o início do plantio em Marília/Oscar Bressane (SP) com tempo mais ameno, por isso mais favorável ao cultivo, embora com riscos de aumento de custos por causa da irrigação. Essa cultura começará a dar seus frutos em fins de setembro. Além disso, por conta do frio, o transplante em Arroio dos Ratos, Triunfo e Montenegro (todas no Rio Grande do Sul) deve acabar em setembro, com início da colheita em fins de outubro. Em terceiro lugar, houve uma inversão nas variáveis preço e quantidade em relação a maio nas Ceasas, com o impacto do aumento da oferta de Uruana na primeira quinzena – devido à regularização do abastecimento –, o tempo propício nas regiões produtoras, que favoreceu a elevação da produtividade, e o avanço da colheita, além de variações da demanda por conta do clima frio, em que os consumidores compram menos a fruta. No fim do mês as variações de preços se estabilizaram, após os carregamentos com o fim da greve dos caminhoneiros terem findado.

Gráfico 31: Quantidade de melancia comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre junho de 2017 e junho de 2018.



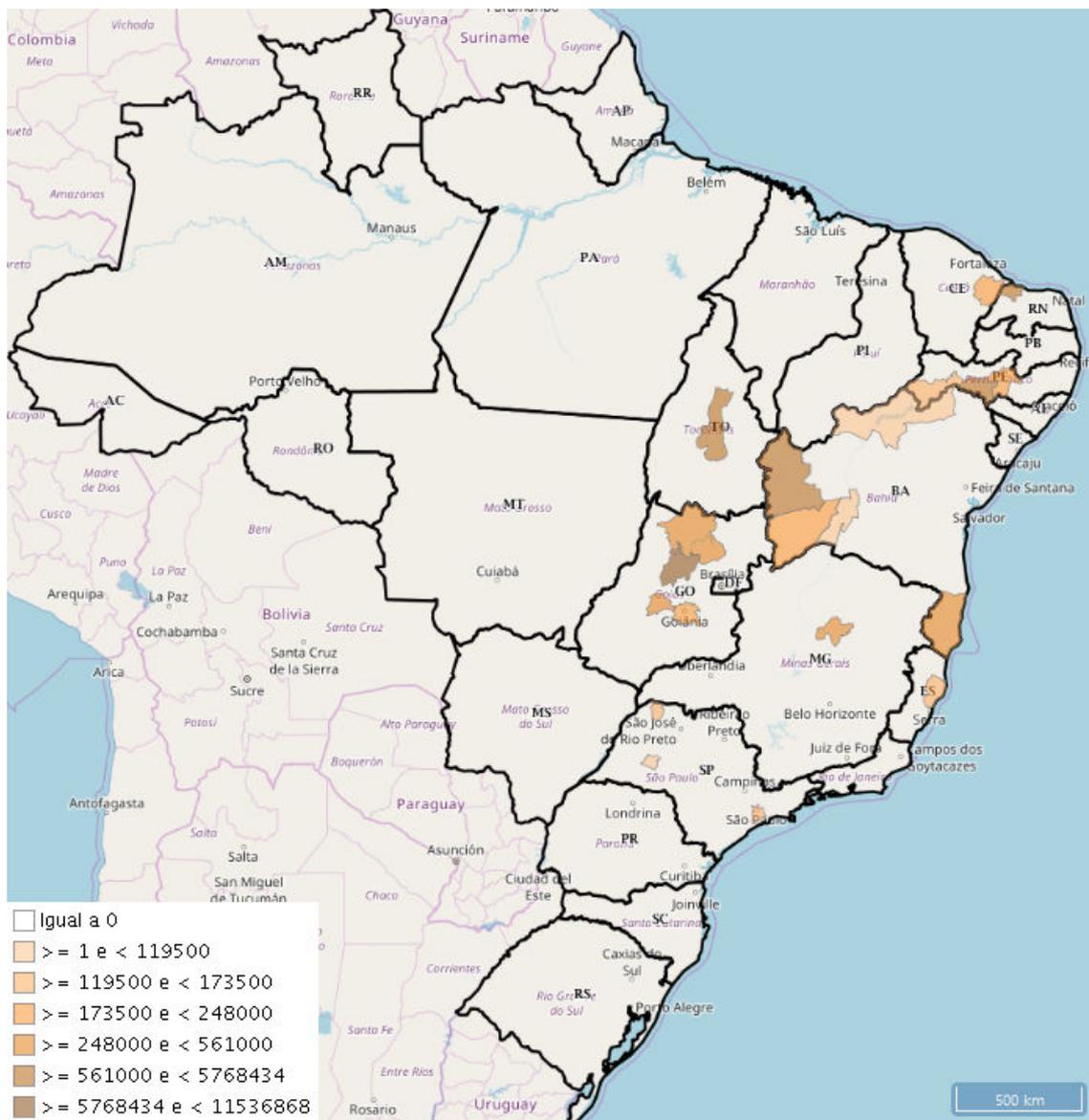
Fonte: Conab

Gráfico 32: Quantidade de melancia comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre maio de 2018 e junho de 2018.



Fonte: Conab

Figura 11: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em junho de 2018.



Fonte: Conab

Quadro 19: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em junho de 2018.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
CERES-GO	11.536.867
BARREIRAS-BA	2.962.820
ITAPARICA-PE	2.313.910
MOSSORÓ-RN	786.689
PORTO NACIONAL-TO	561.000
PORANGATU-GO	415.889
PORTO SEGURO-BA	265.200
BOCAIÚVA-MG	250.000
ANICUNS-GO	248.000
SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	209.490
SERTÃO DO MOXOTÓ-PE	186.105
BAIXO JAGUARIBE-CE	186.000
GOIÂNIA-GO	173.500
FERNANDÓPOLIS-SP	163.000
PETROLINA-PE	162.482
SÃO PAULO-SP	151.847
LINHARES-ES	119.500
JUAZEIRO-BA	112.950
TUPÃ-SP	109.000
BOM JESUS DA LAPA-BA	101.640

Fonte: Conab

Quadro 20: Principais municípios do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em junho de 2018.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
URUANA-GO	CERES-GO	9.680.100
SÃO DESIDÉRIO-BA	BARREIRAS-BA	2.865.320
FLORESTA-PE	ITAPARICA-PE	2.024.910
ITAPURANGA-GO	CERES-GO	856.000
RIALMA-GO	CERES-GO	676.667
BARAÚNA-RN	MOSSORÓ-RN	496.493
PALMAS-TO	PORTO NACIONAL-TO	495.000
PORANGATU-GO	PORANGATU-GO	415.889
MOSSORÓ-RN	MOSSORÓ-RN	290.196
PETROLÂNDIA-PE	ITAPARICA-PE	289.000
ENGENHEIRO NAVARRO-MG	BOCAIÚVA-MG	250.000
TEXEIRA DE FREITAS-BA	PORTO SEGURO-BA	209.300
SÃO FÉLIX DO CORIBE-BA	SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	195.490
INAJÁ-PE	SERTÃO DO MOXOTÓ-PE	184.105
RUSSAS-CE	BAIXO JAGUARIBE-CE	178.000
CARMO DO RIO VERDE-GO	CERES-GO	154.100
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	151.847
SANTA BÁRBARA DE GOIÁS-GO	ANICUNS-GO	150.000
ARACRUZ-ES	LINHARES-ES	119.000
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	112.950

Fonte: Conab

SUREG AC
Travessa do Ico, 180
Estação Experimental
69.901-180, Rio Branco (AC)
Fone: (68) 3227-7959
ac.sureg@conab.gov.br

SUREG AL
Rua Senador Mendonça, 148
Edifício Walmap, 8º e 9º andar
57.020-030, Maceió (AL)
Fone: (82) 3358-6145
al.sureg@conab.gov.br

SUREG AM
Avenida Ministro Mário Andreazza, 2196
Distrito Industrial
69.075-830, Manaus (AM)
Fone: (92) 3182-2404
am.sureg@conab.gov.br

SUREG AP
Avenida Hamilton Silva, 1500
Bairro Central
68.900-068, Macapá (AP)
Fone: (96) 3222-5975/ 8118-6003
ap.sureg@conab.gov.br

SUREG BA
Avenida Antônio Carlos Magalhães, 3840
4º andar Bl. A – Ed. Capemi Bairro Pituba
41.821-900, Salvador (BA)
Fone: (71) 3417-8630
ba.sureg@conab.gov.br

SUREG CE
Rua Antônio Pompeu, 555
Bairro José Bonifácio
60.040-001, Fortaleza (CE)
Fone: (85) 3252-1722
ce.sureg@conab.gov.br

SUREG DF
Setor Indústria e Abastecimento Sul
Trecho 5, Lotes 300/400
71.205-050, Brasília (DF)
Fone: (61) 3363-2502
df.sureg@conab.gov.br

SUREG ES
Avenida Princesa Isabel, 629, sala 702
Ed. Vitória Center, Centro
29.010-904, Vitória (ES)
Fone: (27) 3041-4005
es.sureg@conab.gov.br

SUREG GO
Avenida Meia Ponte, 2748
Setor Santa Genoveva
74.670-400, Goiânia (GO)
Fone: (62) 3269-7400
go.sureg@conab.gov.br

SUREG MA
Rua das Sabias, 4, Quadra 5
Lote 4 e 5, Bairro Jardim Renascença
65.071-750, São Luiz (MA)
Fone: (98) 2109-1301
ma.sureg@conab.gov.br

SUREG MS
Avenida Mato Grosso, 1022
Centro
79.002-232, Campo Grande (MS)
Fone: (67) 3383-4566
ms.sureg@conab.gov.br

SUREG MT
Rua Padre Jerônimo Botelho, 510
Edifício Everest, Bairro Dom Aquino
78015-240, Cuiabá (MT)
Fone: (65) 3616-3803
mt.sureg@conab.gov.br

SUREG MG
Rua Prof. Antonio Aleixo, 756
Bairro de Lourdes
30.180-150, Belo Horizonte (MG)
Fone: (31) 3290-2800
mg.sureg@conab.gov.br

SUREG PA
Rua Joaquim Nabuco, 23
Bairro Nazaré
66.055-300, Belém (PA)
Fone: (91) 3224-2374
pa.sureg@conab.gov.br

SUREG PB
Rua Coronel Estevão D'Ávila Lins, s/n
Bairro Cruz das Armas
58.085-010, João Pessoa (PB)
Fone: (83) 3242-5864
pb.sureg@conab.gov.br

SUREG PE
Estrada do Barbalho, 960
Bairro Iputinga
50.690-000, Recife (PE)
Fone: (81) 3271-4291
pe.sureg@conab.gov.br

SUREG PI
Rua Honório de Paiva, 475
Sul – Piçarra
64.017-112, Teresina (PI)
Fone: (86) 3194-5400
pi.sureg@conab.gov.br

SUREG PR
Rua Mauá, 1.116
Bairro Alto da Glória
80.030-200, Curitiba (PR)
Fone: (41) 3313-3209
pr.sureg@conab.gov.br

SUREG RJ
Rua da Alfândega, nº 91
11º, 12º e 14º andares
20.010-001, Rio de Janeiro (RJ)
Fone: (21) 2509-7416
rj.sureg@conab.gov.br

SUREG RN
Avenida Jerônimo Câmara, 1814
Bairro Lagoa Nova
59.060-300, Natal (RN)
Fone: (84) 4006-7619
rn.sureg@conab.gov.br

SUREG RO
Avenida Farquar, 3305
Bairro Pedrinhas
78.904-660, Porto Velho (RO)
Fone: (69) 3216-8420
ro.sureg@conab.gov.br

SUREG RR
Av. Venezuela nº 1.120 – Portão A
Anexo I, II e IV – Bairro Mecejana
69.309-690, Boa Vista (RR)
Fone: (95) 3224-7599
rr.sureg@conab.gov.br

SUREG RS
Rua Quintino Bocaiuva, 57
Bairro Floresta
90.440-051, Porto Alegre (RS)
Fone: (51) 3326-6400
rs.sureg@conab.gov.br

SUREG SC
Rua Francisco Pedro Machado, s/n
Bairro Barreiros
88.117-402, São José (SC)
Fone: (48) 3381-7270
sc.sureg@conab.gov.br

SUREG SE
Avenida Dr. Carlos Rodrigues Cruz, s/n.
Centro Adm. Augusto Franco
49.180-180, Aracaju (SE)
Fone: (79) 3209-1523
se.sureg@conab.gov.br

SUREG SP
Alameda Campinas, 433, Térreo, 2º, 3º,
4º e 5º andar, Bairro Jardim Paulista
01.404-901, São Paulo (SP)
Fone: (11) 3264-4800
sp.sureg@conab.gov.br

SUREG TO
601 Sul – Avenida Teotônio Segurado
Conjunto 01, Lote 02, Plano Diretor Sul
77.016-330, Palmas (TO)
Fone: (63) 3218-7401
to.sureg@conab.gov.br

Informações

Conab – Companhia Nacional de Abastecimento

Matriz SGAS Quadra 901 Conj. A Lote 69 70.390-010 Brasília-DF

www.conab.gov.br, prohort@conab.gov.br

Fone: +55 61 3312-2250, 3312-2298, 3312-6378

Fax: +55 61 3223-2063

ISBN 977-244658604-2



MINISTÉRIO DA
**AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO**

